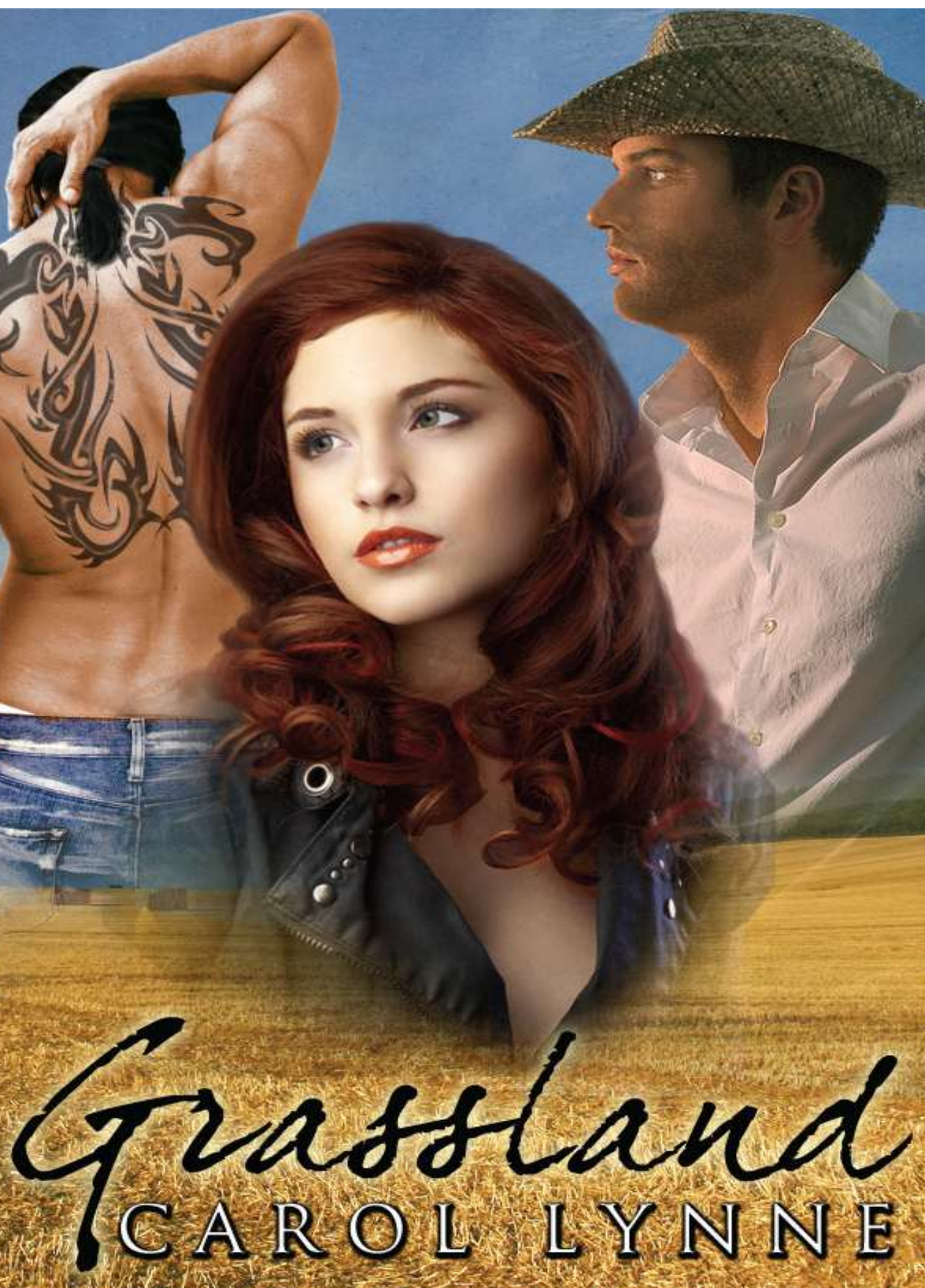


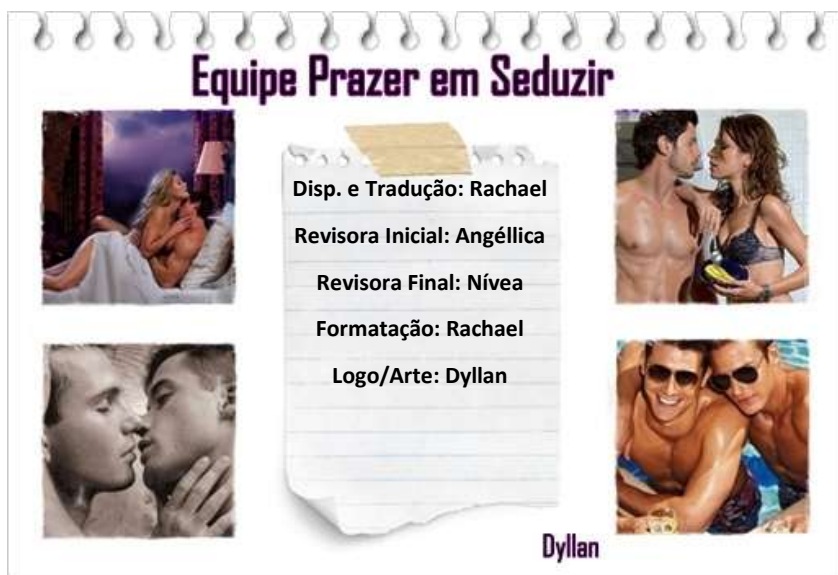




Grassland
Carol Lynne



Grassland



Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Apesar de estar falando de Grassland, Kansas, Sabrina Duvall nunca questionou a decisão dela de viver, e amar dois homens.



Dois anos mais tarde, Jack e Brin estavam felizes, mas começou a sentir como se algo estivesse faltando. Quando Jack encontra o bartender novo na cidade, ele percebe que algo é este.

O bartender, Gavin Louquet, pode não ter estado à procura de uma família quando ele encontrou Jack e Brin, mas não demorou muito para perceber que tinha a chance de ter tudo o que sempre sonhou, mas nunca pensou ser possível.

Brin sabe que seu casamento está em uma encruzilhada. Jack nunca iria traí-la por se afastar, mas o marido nunca poderia ser verdadeiramente feliz, sem o amor de outro homem? E será que ela poderia? Para melhor ou pior, Brin adorava ser parte de um trio, mas ela teria forças para tentar de novo?

Revisoras Comentam...

Formatado: Fonte: 16 pt

Angéllica

Formatado: Fonte: 14 pt

Esta é nossa divã Carol. Arrasou neste ménage.

Formatado: Fonte: 10 pt

Prepare suas emoções você vai sentir tudo: raiva, lágrimas, dor, tesão e amor. Tudo coroado com sexo quente e algumas vezes selvagem entre os três.

Uma pitada de suspense é a cereja deste romance.

Eu amei e vejo que a autora saiu da fase romântica e sofrível.

Destaque especial para a cena do feno e a do carro.. prepare o ventilador e... que venham os próximos.

Nívea

Formatado: Fonte: 14 pt

“Somente as paixões, as grandes paixões, elevam a alma às grandes coisas.”

Formatado: Fonte: 10 pt

Titia Carol mais uma vez nos presenteia com um trio maravilhoso, uma história linda, hot, com um suspense leve, com o preconceito ao que é diferente, e melhor de tudo dois homens deliciosos... rsrrs

Formatado: Fonte: 10 pt

Essa Brin o mulher de sorte Jack e Gavin é TDB...

Leiam e sejam felizes...

“A felicidade nasce como as rosas: dos espinhos e dos trabalhos.”

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: Fonte: 10 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Capítulo Um



Aplicando os últimos retoques na maquilagem, Sabrina Duvall, se olhou no espelho. Para 29 anos ela sentiu que não parecia mal. Seu trigésimo aniversário foi ao virar da esquina e até agora, batendo na madeira, ela não mostrava sinais de cinza no cabelo ruivo, em seus ombros. Ela estudou a área ao redor dos seus escuros olhos verdes, feliz de ver rugas e linhas mínimas. Michael era um defensor sobre a aptidão e manter seu corpo na melhor forma possível.

Ela sempre se perguntava o que aconteceria quando começasse a mostrar sinais de envelhecimento. Ele já começou em seu peso. Apesar de não ser pesado por qualquer meio, seu corpo voluptuoso não foi considerado semelhante ao de modelo, que foi o que Michael parecia notar recentemente. Brin pensou em Jack.

Ela sabia que Jack não se preocuparia com tais coisas. Ele parecia desfrutar mais de seus seios médios e firmes, mas redondos. "Burra."

A suavidade da blusa de seda branca, Brin escorregou em seu paletó verde jade e desceu. Seu casamento com Michael há seis anos e seu posterior relacionamento com Jack Trawley tinha sido a fonte de fofocas da cidade durante anos. Brin não se importava pelo pensamento da cidade.

Ela amava tanto os homens, e eles se amavam.

Caminhando até a cozinha, ela viu Michael beber o seu shake de proteína matinal. Como ele bebia essas coisas desagradáveis cotidianas, ela ainda não entendia. Aguardando que ele terminasse, olhou para seu lindo marido. Seu cabelo era da cor do trigo antes da colheita e seu corpo para morrer.

Michael parecia tão distante ultimamente, como se estivesse a milhões de quilômetros de distância. "Você já viu o broche que minha mãe me deixou? Lembro-me de colocá-lo na penteadeira um par de dias atrás, mas agora não consigo encontrá-lo."

Quando ele finalmente terminou de beber e lavou o copo, se virou para ela. "Ainda não vi isso." Ele parecia como se estivesse estudando-a. "É isso que você está vestindo?"



Brin olhou para baixo, imaginando se tinha colocado dois diferentes sapatos coloridos. Quando não viu nada fora do lugar, ela voltou sua atenção para Michael. “Existe algo de errado com isto?”

Michael deu de ombros e revirou os olhos. “Apenas parece um... Pouco brilhante. Você tem certeza que quer chamar muito a atenção para si mesma? Quero dizer, você tem embalado alguns quilos recentemente.”

A crítica a cortou como uma faca e ele sabia disso. “É apenas um terno, Michael. O mesmo que eu usei durante os últimos dois anos.”

“Talvez esse seja o problema.” Disse ele com desdém e se virou.

“Eu vou mostrar casas o dia todo, por isso não tente me chamar.”

“Você vai estar em casa para o jantar?”

“Não sei.” Informou ele, e prendeu seu telefone celular em seu cinto. “Se eu estou aqui, estou aqui.”

Ela se recusou a jogar o caminho com Michael.

“Não importa. Taylor nunca perde uma festa. O jantar será as seis, se você o quiser quente.”

Ele encolheu os ombros em sua jaqueta. “Ciao.” Disse quando saiu pela porta.

Brin assistiu enquanto ele se dirigia pela estrada da fazenda.

Talvez fosse ela? Ela decidiu saltar o café da manhã e encontrar Jack antes que fosse para o trabalho. Jack sempre a fazia se sentir melhor.

Depois de colocar sua bolsa e maleta em seu carro, ela caminhou em direção ao celeiro. Jack já estava há duas horas em seu dia. Brin nunca havia encontrado um homem que trabalhasse tão duro. O sucesso da fazenda foi à prova disso.

“Jack!” Brin chamou quando entrou no celeiro escuro. Ela sempre amou o cheiro de feno fresco e cavalos.



“Volte aqui, Sunshine¹.” Respondeu Jack.

Brin fez seu caminho até o outro lado do celeiro. “Jack!” Ele estava cuidando do pé de Maybell. “O que há de errado com ela?”

Colocando o pé da égua castanha para baixo, Jack se levantou. “Só pisou em um pequeno espinho na área, ao que parece.”

Ele andou mais perto de Brin e inclinou-se para um beijo de bom dia. Sua língua varreu o interior de sua boca quando ela começou a inclinar-se contra ele. Deus, ela precisava disso.

Jack parou se afastando. “Sinto muito, tanto como eu gostaria de envolvê-la em meus braços, eu já estou bastante sujo.”

Voltando atrás, ela sorriu. Jack estava mais do que um pouco sujo. Parecia que ele estava rolando na terra. Ela balançou a cabeça e inclinou-se novamente. “Eu posso me trocar, se eu precisar, mas eu preciso de outro beijo.”

“Mmm,” disse ele antes de beijá-la apaixonadamente. Ele tomou a mão de Brin e correu-o sobre o zíper do seu jeans.

“Suponho que não temos tempo para uma rapidinha?”

“Eu desejava que tivéssemos.” Brin respondeu, apertando a sua ereção através do jeans macio.

“Algo errado?”

Encolhendo os ombros, Brin passou a mão sobre a frente de sua blusa para retirar qualquer sujeira. “Eu não sei.”

Ela mordeu o lábio como ela considerava o que dizer.

“Você já percebeu alguma coisa diferente em Michael ultimamente.”

Jack olhou para ela por vários momentos. Brin nunca cansava de olhar para aqueles olhos cinza emocionada. “Acho que ele está apenas passando por algumas coisas. Tenho

¹ Raio de Sol



notado uma mudança nele, mas eu acho que tem a ver com negócios." Ele se inclinou e beijou-a novamente. "Tudo vai dar certo."

Engolindo, Brin começou a ir embora antes de se voltar. "Eu pareço velha para você?"

Jack fez o inesperado e riu. "Velha, por quê? Sunshine, você é apenas um bebê e ainda está tão bonita como no primeiro dia que eu coloquei os olhos em você."

O que a fez sorrir. Ela caminhou de volta para dar-lhe um beijinho rápido. "Obrigada, Eu precisava disso." Ela virou-se séria por um minuto. "Eu te amo."

"Bom, porque você não vai se livrar de mim, agora?"

"Vá trabalhar antes que eu a tome contra a parede do celeiro."

Virando-se, ela acenou em seu caminho para fora da porta. "Eu vou vê-lo no jantar."

Depois de esperar por mais de 30 minutos, Brin colocou a mesa do jantar. "Jack! O jantar está pronto."

Jack saiu da lavanderia alguns momentos depois. "Eu vou ter que pegar uma mangueira nova para a máquina de lavar amanhã."

"Eu posso obter uma em minha hora de almoço." Disse Brin, tendo seu assento.

"Tem certeza de que vai ter tempo?" Jack perguntou, lavando as mãos.

"Mais tempo do que você." Ela riu.

Antes de se sentar, Jack parou ao lado da cadeira de Brin e deu-lhe um beijo profundo.

"Eu acho que é apenas nós dois novamente."

"Eu acho que sim." Ela tentou sorrir, mas sabia que sua preocupação se mostrava em seu rosto.

Jack sentou-se e pegou a bochecha de Brin, correndo os polegares calejados sobre sua testa. "Não deixe que isto afete você. Isto vai dar-se as rugas." Disse ele com uma piscadela.



Eles brincavam em várias ocasiões sobre a obsessão de Michael com a idade. Jack havia lhe dito muitas vezes que mal podia esperar para envelhecer com ela. O que fez para merecer um homem tão amoroso?

“Você é um príncipe.” Ela respondeu com um sorriso genuíno.

“Eu também te amo.” Disse Jack. “O jantar cheira bem.”

“Obrigado.” Ela olhou para o prato da caçarola de Five cheese ziti². Era um dos favoritos de Michael. De alguma maneira ela esperava que se fizesse, ele estaria lá para comê-lo.

“Como você se sente em assistir a um filme depois do jantar?”

“Jack!” Eu perguntei.

Brin sabia que ele estava tentando tomar sua mente fora de seu marido ausente. A última coisa que queria era ela pensativa no amante sem saber o que estava acontecendo.

“Certamente. Eu não tenho visto um filme de ação bom há algum tempo.”

Jack acordou na manhã seguinte, antes do sol começar a subir no céu. A primeira coisa que notou foi a mulher maravilhosamente nua em seus braços. A segunda coisa foi a falta de uma outra presença masculina na cama. Porra, Michael!

Espreguiçando na cama, Jack rastejou até a cômoda e tirou um par de jeans limpos, cuecas, meias e uma camiseta.

Normalmente, ele tomava uma ducha antes de se vestir, mas não queria ter a chance de acordar Brin.



² Massa com cinco tipos de queijo.



Esperava que pudesse jogar com a ausência de Michael, como apenas sair de casa cedo.

Uma vez que ele estava no hall, Jack rapidamente se vestiu. Passeando pela sala de estar em seu caminho para a cozinha, ele percebeu o som do homem dormindo sobre o sofá.

Aproximando-se, ele deu uma cutucada em Michael com seu pé. "Levante-se." Disse ele.

Michael abriu os olhos injetados de sangue e olhou para Jack.

"Deixe-me, porra, sozinho. Eu mal tive a chance de dormir."

"Não é meu problema que você ficou fora de casa e em torno à noite toda. Você precisa ter o seu rabo em cima antes do despertador de Brin tocar."

De onde ele estava o cheiro de perfume das mulheres foi avassalador. "Pensando bem, é melhor você ir direto para o chuveiro. Você fede a outras mulheres."

Michael teve a audácia de sorrir e pegar em seu pênis.

"Eu deveria. Eu as peguei várias vezes."

O estômago de Jack revirou-se enquanto ele mal controlava sua raiva. Tanto quanto lhe doeu saber que Michael tinha estado fodendo ao redor, ele sabia que ia matar Brin. "Por que você faz isto? Vale à pena arriscar tudo?"

"Quem está arriscando alguma coisa? Sabrina é tão muda como uma caixa de pedras, quando se trata de coisas assim. Inferno, ela vai acreditar em qualquer coisa que eu digo a ela." Michael sentou-se, segurando sua cabeça.

"Então por que não se divorcia dela? Siga em frente?" Jack estava brigando consigo mesmo outra vez. Ele queria dizer a Brin o que seu marido estava fazendo, mas Michael disse que Brin sempre acreditava em cada palavra que Michael proferia. Tudo o que levaria era Michael negar.

"Tudo." Jack sabia que ele ia sair como o vilão.



Ele simplesmente não poderia fazê-lo. Brin era tudo para ele, e perder a chance não era algo que ele estava disposto a tomar. Ele tinha a esperança que Michael iria continuar com suas andanças fora de se casamento. Eles tinham sido tão felizes juntos anos atrás.

“O que e perder a fazenda? Eu acho que não.” Michael respondeu, de pé.

Michael tentou puxá-lo para um abraço, mas Jack empurrou-o para trás.

Com um olhar enojado em seu rosto, Michael colocou as mãos sobre os quadris. “Eu não sei por que você está agindo como a mulher desprezada. Teu pau é o único que eu tive no meu traseiro, desde o dia que pela primeira vez estivemos juntos.”

“Isso pode ser, mas eu não sei onde diabos o seu pau tem estado ultimamente. Até que você termine com toda esta porra, considere meu pau fora dos limites.”

Sem esperar por uma resposta, Jack marchou para fora. Ele parou na cozinha só tempo suficiente para pegar um par de maçãs antes de sair pela porta dos fundos.

“Algum dia você vai obter exatamente o que você está por vir.” Ele murmurou sob sua respiração.

Depois de se vestir com um terninho cinza carvão, Brin desceu as escadas. Ela estava tão fora de si, que ela não tinha ouvido Michael ir para a cama, ou seja, o homem levantar-se. Felizmente, Michael ainda estava em casa. Ela sabia que ele tinha sido o primeiro a se levantar naquela manhã.

Caminhando até a cozinha, ela suspirou. Era óbvio pelo copo na pia, que ela já tinha perdido seu marido.

As chaves do caminhão na mesa da cozinha, junto com uma nota, a fez gemer.

O caminhão tem um pneu furado. Jack disse que iria consertá-lo antes de sair.

Eu tenho o seu carro. Michael.



Ela odiava dirigir o Dodge de Michael. Ela ainda não entendia por que o marido se recusava a comprar algo que poderia conduzir os clientes ao redor. É claro, por que ele poderia simplesmente tomar o Audi de Brin em seu lugar.

Depois de um copo de suco de laranja rápido e comer às pressas uma banana, Brin pegou sua bolsa e saiu de casa.

Ela parou no caminhão de Michael e jogou as coisas dela no banco do passageiro, antes de caminhar até o celeiro.

“Obrigado por arrumar o pneu. Estou saindo.” Ela chamou.

“Não sem um beijo, assim você não vai.” Jack gritou de volta, saindo do quarto adjunto.

“Você viu Michael esta manhã?” Ela perguntou, encontrando Jack no meio do caminho.

“Algumas poucas palavras. E você?” Jack perguntou, puxando-a em um abraço.

“Não. Ele tinha ido embora antes que eu descesse. Você sabe que horas ele chegou à noite passada?”

Em vez de responder imediatamente, Jack a beijou, enfiando a língua profundamente. Buscando ar, ele balançou encerrando este dia triste “Eu não sei que horas ele chegou. Alguém me usou ao ponto de exaustão, antes de eu ir dormir.”

“Eu imagino quem possa ser!” Ela riu, lembrando-se de como fez amor na noite anterior.

Jack correu as costas de sua mão em seu peito. “Eu estou... Não tenho certeza, mas espero que este pequeno gato selvagem se junte a mim outra vez, realmente em breve.”

Sentindo sua boceta apertar no desejo, Brin deu um passo atrás. “É melhor eu ir antes que você me coloque em apuros.”

“Vejo-te hoje à noite.”

“Amo você.” Jack chamou por ela.



“Amo você, também. Tente não trabalhar muito duro.”

Brin estava terminando um novo contrato quando houve uma batida em sua porta aberta. Ela olhou para cima e sorriu.

“Ei, você. O que você está fazendo na cidade?”

Jack tirou o chapéu de cowboy branco de palha e fechou a porta. “Preciso falar com você.” Em vez de tomar um assento, ele veio e se ajoelhou ao lado da cadeira.

“O que está acontecendo?” Perguntou Brin que nunca tinha visto esta particular expressão no rosto bonito de Jack.

“A Polícia do Estado chamou em casa há cerca de trinta minutos atrás.” Ele colocou as mãos na lateral do rosto. “Eu estou... Desculpe Sunshine, mas houve um acidente de carro no oeste da cidade.”

Seu estômago caiu com a respiração presa no peito. Pelo olhar no rosto de Jack, ela sabia antes mesmo de perguntar. “Ele está morto, não é?”

“Sim... A polícia acha que ele foi morto com o impacto.”

Brin apenas ficou lá olhando para Jack. Foi um par de segundos, antes que ela pudesse falar. “O que aconteceu?”

Ela sentiu seu corpo começar a tremer. Evidentemente, o mesmo aconteceu com Jack porque ele a puxou para fora da cadeira e em seus braços.

“Eles não sabem ainda. Ele bateu em uma árvore na curva Barton.” Ele alisou o cabelo quando ela escondeu o rosto sob o queixo. Ela sabia que sua vida nunca mais seria a mesma.



Para os próximos três dias, Brin andou em torno de estado de choque. Se não fosse por Jack e sua melhor amiga Lorna, ela não achou que teria sobrevivido. Jack cuidava dela à noite, enquanto Lorna segurava-a durante o dia.

Na manhã do funeral, Brin acordou nos braços de Jack. Ela olhou para o belo homem, o sol em seu rosto e a umidade que viu em seus longos cílios marrom. Às vezes, ela esquecia que Jack tinha perdido um amante, também.

Os três tinham sido uma família por cinco anos, desde o dia em que Michael havia confessado a ela, que seu melhor amigo também tinha sido seu amante, antes de estar casado com Brin, porque sempre tinha suspeitado as notícias não a chocaram tanto quanto teria a maioria das pessoas.

Michael tentou fazer o seu trabalho sem casamento com Jack, mas ele quebrou uma noite e disse-lhe a verdade. Ele era um homem bissexual e apenas metade dele poderia ser satisfeita em uma relação monogâmica com uma mulher.

Brin lembrava-se de confiar em Lorna sobre o que Michael lhe dissera. Lorna pensou que ela estava louca por até considerar partilhar seu marido com outro homem. Foi a única coisa pela qual as duas já brigaram.

Brin acabou indo com este sentimento no intestino. Depois de vários meses de namoro, eles convidaram Jack para viver com eles. Um ano depois, eles compraram a fazenda, que agora Jack administrava.

Olhando para Jack, Brin sabia que tinha feito direito em sua decisão, todos aqueles anos atrás. Seu casamento com Michael não teria durado se não fosse por Jack 'ser o cabeça' da relação.

Ele foi o único a controlar Michael quando um deles ficava louco 'conseguindo um giro rápido' no esquema e saindo tudo de controle. Brin sorriu.

Michael tinha sido um sonhador, sempre procurando o próximo grande investimento.



Aproximando-se, ela passou a mão ao lado do rosto de Jack. Aqueles belos olhos cinzentos abertos, olhando vermelho e inchado. Ele estava tão ocupado cuidando dela, que não percebeu que ninguém estava tomando conta dele. “Você está bem?”

Ela fugiu para cima e encostou a cabeça no travesseiro ao lado dele.

“Não. Mas espero que vá estar.” Ele puxou Brin em cima dele e beijou-a. “Vai me deixar agora que Michael se foi?”

Para Brin, a questão veio do nada. Se nunca deu sequer um pensamento para deixar Jack. “Eu te amo, por que eu iria te deixar?”

Jack deu de ombros e olhou por cima do ombro. “Eu... Sabe que nós ficamos juntos por causa de Michael. Acho que não sei, se...”

Brin beijou-o, cortando-lhe as palavras. Decidindo ser honesta com ele, Brin quebrou o beijo. “Minha vida com Michael não foi fácil. Já houve muitas vezes nos últimos seis anos, que eu quis deixá-lo, mas isto teria significado deixar você também. Então eu fiquei, porque eu me recusei a viver sem você.”

Jack esmagou a boca contra a de Brin, lançando-os de forma que ele estava em cima. *Deus, o que ele tinha feito para merecer esta mulher?* Ele enfiou a língua dentro dela, acolhedora e profunda e derramou cada gota de amor em um beijo.

Ele adorava Michael, mas também sabia que bastardo tinha sido com Brin. Fodendo em torno da cidade em todas as oportunidades disponíveis, Michael nunca mais foi o marido que ela merecia. Ele tinha certeza que iria lhe esmagar se ela sabia, por isso sempre acabou fazendo a cobertura para Michael. Merda, ele se sentia culpado, até hoje por trair a sua confiança nele.

Beijando a sua maneira para baixo de seu pescoço, ele circulou os mamilos de Brin com a língua. “Mmm.” Ele gemeu conforme se amamentava de um. Ele amava seus seios. Jack sabia que Michael muitas vezes dava a ela um tempo duro sobre seu corpo, mas Jack a achava perfeita, uma figura de ampolheta para rivalizar com Marilyn Monroe.



Brin correu os dedos pelos cabelos. “É uma sensação boa.” Ela disse quando espalhou suas coxas para acomodá-lo.

Liberando seu mamilo, Jack viajou para fazer um redemoinho de sua língua em torno do umbigo dela antes de mergulhar dentro.

Brin riu e bateu em sua cabeça. “Pare.” Seu riso aqueceu os lugares mais frios de sua alma.

Movendo seu caminho de volta até seu corpo, ele passou os dedos através de sua fenda de mel. Cristo, ela estava molhada. Ocorreu-lhe que tinha passado algum tempo desde que eles tinham feito amor. “Você está em necessidade, Sunshine?”

Brin assentiu. “Faça amor comigo.” Ela implorou quando envolveu suas pernas ao redor de sua cintura.

Posicionando-se, Jack se afastou um pouco e seu pênis longo se posicionou a frente de seu canal, reunindo seus cremes ao longo do comprimento do seu eixo. Quando Brin começou a se contorcer sob ele, Jack mergulhou ao máximo.

Brin gritou com a invasão. “Sim.”

Sentindo o calor em torno de seu pau, Jack fechou os olhos e orou por controle. Depois de várias e profundas respirações, ele começou a se mover. Conforme bombeava dentro e para fora dela, Jack ligou-se ao seu pescoço, precisando desesperadamente de marcá-la como sua. Quando ele sentiu ela se apertar ao seu redor, soube que podia deixar-se ir.

Quando Brin gritou seu nome, Jack enterrou-se profundo, o mais que pôde e atirou sua semente profundamente em seu ventre. “Eu te amo.” Exclamou ele, quando sentiu seu corpo tremer com a força de seu orgasmo.

Beijos doces dos lábios de Brin, Jack caiu para o lado e recolheu-a nos braços. “Sempre minha.”

Capítulo Dois



Dois Anos Depois

“Olá.”

“Hey, Sunshine, como foi seu dia?”

“Longo.” Brin se recostou na cadeira. As chamadas de Jack sempre foram sua parte favorita do dia.

“Bem, eu pensei em ir até a cidade e levar a minha senhora para jantar.”

“Eu adoraria isso. A última coisa no mundo que eu me sinto com vontade é cozinhar.” Brin olhou para o relógio. “Eu devo estar pronta em cerca de uma hora e meia.”

“Caramba! Vou terminar meus afazeres e me limpar. Devo ser capaz de encontrá-la no bar antes de você chegar lá.”

“Ok. Amo-te.” Disse Brin, sabendo o que iria vir em seguida.

“Eu te amo mais.” Respondeu Jack terminando a chamada.

Quando ela desligou o telefone se sentiu com um sorriso de menina da escola. Os últimos dois anos tinha sido os melhores de sua vida.

Jack corria em sua direção como se fosse uma princesa. Tinha sido fácil aceitar sua proposta de casamento no ano passado. Eles tiveram uma boa e discreta cerimônia em casa com Lorna e a mãe de Jack como testemunhas.

Brin olhava o anel de ouro simples em seu dedo.

Ela gostou muito mais do que o grande diamante pretensioso que teve antes. Ela ainda tinha arrepios quando pensava no olhar de Jack quando ele escorregou em seu dedo. Dando a sua cabeça um agito, Brin voltou ao trabalho com um sorriso no rosto.

Vinte minutos depois o telefone tocou novamente.

“Sabrina Trawley.” Respondeu ela.

“Hey, doce bochechas.” Lorna cumprimentou.

“Hi. O que você está fazendo?”



“Eu pensei em ver como você se sentia e sairmos para uma bebida mais tarde. Há um bartender novo e quente que trabalha na Shady Lane.”

Brin revirou os olhos. Lorna sempre parecia estar à espreita. “Na verdade eu vou me encontrar com Jack para jantar. Você é mais que bem vinda para se juntar a nós.”

“Eca! E ver você e o ‘Sr. Galã-de-dois-sapatos’ com seus olhos apaixonados um para o outro durante toda a noite? Não, obrigado.” Lorna riu.

“Nós não fazemos olhos apaixonados.” Brin sorriu. Ela sabia que eles faziam, mas não ia admitir isso para Lorna.

“Certo. Bem, talvez nós pudéssemos ficar juntos ao longo do fim de semana?”

“Claro, me ligue.”

“Ok. Falo com você depois.”

Vestindo a camisa azul favorita de Brin e jeans, Jack abriu a porta para o melhor lugar de bifes em Kansas, na multidão não viu Brin, então ele decidiu tomar uma cerveja rápida no bar enquanto esperava.

Sentado, encontrou um rosto novo.

“Ei, cara, o que eu posso pegar para você?”

Jack sentiu sua boca seca quando teve na frente dele, um devastadoramente homem bonito. “Uh, uma garrafa... De Miller Lite.”

“É isso aí.” Respondeu o garçom, que passava até o mais frio.

Jack não poderia deixar de notar, a tatuagem que se mostrava acima do decote da camiseta apertada, que acondicionava em torno de ambos os lados do pescoço do barman. Ele não podia dizer qual era o projeto, porque o negro rabo de cavalo meia-noite cobria a tatuagem.



Quando o cara tirou a tampa da garrafa e se curvou para pegá-lo, Jack teve uma visão maldita de sua bunda. Sentiu seu pau começar a se mexer e encher. Porra, não agora. Ele estava mais feliz do que nunca. Ele não podia começar a ter estes pensamentos agora.

O barman colocou a cerveja em frente a ele, e Jack pôs uma nota de cinco no bar. "Fique com o troco."

"Obrigado." O cara disse, inclinando-se contra o bar. "Eu não penso que eu te vi aqui antes. É claro que eu tenho estado na cidade apenas para um par de semanas, mas parece que eu já conheci todos neste tempo."

O cara limpou as mãos em uma toalha de bar e estendeu a mão em direção a Jack. "Gavin Louquet, prazer em conhecer você."

Jack pegou sua mão e sentiu a faísca correr do braço direto para seu pênis. "Jack Trawley."

Gavin manteve a mão alguns segundos a mais. "Assim, você é Jack Trawley. Ouvi falar de você."

Desgostoso, Jack retirou sua mão. Fazia dois anos desde a morte de Michael e ainda o seu trio era o assunto de fofoca para todos os fanáticos imbecis na cidade.

"As pessoas falam demais."

Ele começou a afastar-se do bar quando Gavin estendeu a mão e agarrou seu braço.

"Eu não disse que o que eu ouvi foi uma coisa ruim." Gavin encontrou os olhos por alguns momentos, antes de outra mão pousar em sua coxa.

"Existe um problema?" Brin disse, olhando de Jack para Gavin.

"Não." Disse Jack. "Apenas um mal-entendido leve."

Virou-se para Brin e deu-lhe um beijo. A última coisa que Brin precisava era ouvir que eles ainda estavam sendo sussurrados.

"Eu gostaria que você conhecesse Gavin Louquet. Gavin, esta é a minha esposa Brin."

Brin estendeu a mão. "Prazer em conhecê-lo."

"Da mesma forma." Disse Gavin.



Jack não perdeu o interesse nos olhos de Gavin, quando apertou a mão de Brin. “Você está pronta para o jantar?”

“Claro.” Brin fez um gesto para a área do bar. “Você quer conseguir uma mesa ou comer aqui?”

Jack olhou para Gavin. Ele sabia que precisava colocar alguma distância entre eles, antes que se fizesse de tolo. “Vamos conseguir uma mesa.” Ele estendeu a garrafa para Gavin. “Foi bom conhecer você.”

“Eu estarei aqui, se quaisquer uns de vocês quiserem parar de volta por algum tempo, a primeira bebida é por minha conta.”

“Isso é muito gentil de sua parte.” Disse Brin.

“Oh, bondade não tem nada a ver com isso.” Gavin sorriu e foi para ajudar a outro cliente.

Jack se levantou e levou Brin para uma mesa na parte de trás.

“O que ele quis dizer com isso?” Brin perguntou.

Pensando rápido, Jack passou um braço em torno da cintura de Brin. “Acho que ele gosta de você.” Puxando sua cadeira, ele não poderia deixar de notar os picos gêmeos mostrando-se através do suéter apertado vermelho. Parecia que ele e Gavin não eram os únicos afetados. Tomando seu assento, Jack estendeu a mão e pegou a mão dela. “Então me diga sobre o seu dia.”

Aconchegando-se nos braços de Jack, os dois tentaram recuperar o fôlego. Com o cheiro de sexo ainda no ar, Brin começou a pensar sobre Gavin. Ela tinha visto a forma como Jack e Gavin estavam olhando um para o outro, logo que ela entrou no bar. Ela tinha visto aquele olhar antes no rosto de Jack e sabia o que significava. “Você está atraído por ele não é?”

Jack beijou o topo de sua cabeça. “Quem?”



Ela virou a cabeça e mordeu o mamilo. “Você sabe... Quem. Eu vi os dois olhando um para o outro. Você o quer?”

Puxando-a ao nível dos olhos, Jack beijou-a. “Eu nunca te trai, e eu nunca vou, assim pode começar a tirar esse pensamento fora de sua cabeça agora.”

“Eu sei que você não iria me enganar, mas eu também sei que você tem necessidades que não posso cumprir. Ou você se esqueceu de que eu já passei por isso antes?” Brin passou a mão para baixo ao lado do rosto de Jack. No momento em que eles chegaram em casa do jantar, Jack a levou pela mão para o quarto.

Ele tinha tomado seu tempo, lambendo a boceta de Brin, antes de entrar nela. Foi depois de seu segundo orgasmo que ele tinha chegado até a gaveta de cabeceira e tirou o vibrador. Seu rosto estava lavado quando entregou a Brin, pedindo sem palavras o que ele precisava. Ela passou os próximos 15 minutos deslizando o grande dildo dentro e fora do corpo de Jack, enquanto sussurrava palavras de amor para ele. Mais do que tudo, Brin odiava a culpa que detectou nos olhos de Jack, toda vez que ele precisava ser fodido.

“Eu sei que, em última análise, não importa o quanto você me ame, eu não sou o suficiente. Dói admitir, mas me feriria ainda mais ver uma parte de você, por muito tempo para alguma coisa e não entender.”

Jack fechou os olhos e virou a cabeça ligeiramente afastando-se. “Você só me deu o que eu precisava.”

“Não, eu lhe dei um substituto para o que você realmente quer, e ambos sabemos disso.”

“Eu vou superar isso. Nos últimos dois anos foi maravilhoso! É apenas uma atração momentânea. Eu posso lutar contra isso.”

“Claro. É isso que você quer fazer pelo resto de sua vida, lutar contra uma parte de quem você é?”

Os olhos cinzentos encontraram os dela. “O que quer que eu faça? Sunshine?”



Respirando fundo, Brin pensou sobre o que ela sabia que tinha que acontecer. Sim, ela estava um pouco triste, mas ao mesmo tempo, ela sentia falta de ter dois homens fortes para segurá-la.

“Digo, se você o quer você vai voltar amanhã e falar com ele. Descobrir se ele está interessado em vir aqui para o jantar no domingo.”

“Por que você está fazendo isso?” Jack parecia tão confuso em suas ações, ela sentiu seus olhos começarem a arder.

“Porque eu não vou perder você. Perdi Michael antes que ele morresse, eu sei disso. Eu vi a maneira como ele olhava para mim. E me mataria ver o mesmo olhar em seus olhos. Você não pode negar quem você é, e eu não vou deixar você.”

“Você não vai me perder.” Jack começou a discutir.

Brin entrelaçou os dedos nos de Jack. Todo leal, seria necessário a Jack um impulso extra para fazê-lo aceitar suas próprias necessidades. “Quando Michael estava vivo, eu estive com vocês dois fazendo amor mais de uma vez.”

“Eu sei!”

“Apesar de tão apaixonada como quando eu estava envolvida, foi diferente. Havia algo tão cru e masculino sobre a maneira como vocês tocavam um ao outro. E não importa quanto eu tente, eu nunca serei capaz de lhe dar isso.”

Antes de Jack poder argumentar, ela cobriu sua boca com a mão. “Eu aceitei o seu relacionamento com Michael, porque eu sabia que precisava de algo que eu não podia dar, e eu não estou pesarosa que eu tomei a decisão. Vendo vocês dois juntos... Foi lindo! Eu nunca senti qualquer um de vocês me amar menos pelo que eu não poderia dar, porque havia coisas que eu poderia dar a vocês. Você entendeu?”

Jack assentiu. “Sim... Ele pode vir a ser um idiota pecaminosamente sexy em jeans, mas até que eu tenha certeza, você está certa, eu estaria pensando nele.”

“Então, o próximo a fazer. Diga-lhe que faço uma salada de batata média.”

Jack apertou-a mais em seus braços e a beijou.



“Eu te amo mais que minha própria vida e se isso vai feri-la, eu preciso saber.”

“Ver você feliz nunca vai me machucar. Eu dormi entre dois homens por anos. Acho que me acostumei com isso.”

“Eu vou amanhã à noite depois do jantar.”

Jack se sentiu tolo quando saiu do caminhão na noite seguinte. Brin tinha feito um ponto, para vesti-lo no que chamava de ‘roupas de homem’. Vestindo jeans preto apertado, camisa vermelha de estilo ocidental, chapéu de cowboy preto e botas, ele abriu a porta do Shady Lane.

Fazendo contato visual com Gavin quase imediatamente, ele caminhou em direção ao bar. Gavin olhou apenas tão bom quanto ele tinha antes. Jack sentou-se no final do bar quase vazio, tirou o chapéu e colocou-o no banco ao lado dele.

Se pavoneando mais, Gavin sorriu. “Bom te ver novamente. Veio para essa bebida grátis?”

“Alguma coisa assim.” Disse Jack com uma piscadela.

“O que vai ser?” Gavin olhou nos olhos de Jack e ambos sabiam que ele não estava perguntando sobre bebidas.

“Jantar, domingo à noite em torno das cinco.” Ele se inclinou mais perto de Gavin. “Michael está morto há dois anos e esta é a primeira vez que nós estendemos o convite, e antes que você pergunte isto foi ideia da Brin. Ela é a melhor mulher que eu conheço e não quer nada mais do que me fazer feliz, por isso, se você é o tipo de cara que fala...”

“Eu não sou.” Disse Gavin, cortando Jack.

Jack pegou seu chapéu e colocou-o novamente. Ele ouviu o suficiente para saber que não iria mudar a sua primeira impressão de Gavin. Ele passou o pedaço de papel que Brin lhe tinha dado, com instruções para o rancho do bar. “Eu já vou. Até breve!”



“Espere.” Gavin parou antes que ele se afastasse.

“Eu tenho um descanso em cerca de uma hora. Importa-se de levá-lo comigo?”

Jack sabia que se estivesse sozinho com apenas Gavin, algo viria disto. Ele balançou a cabeça e piscou.

“Eu não sou trapaceiro. Ou nós vemos o que há entre nós com minha mulher presente ou nós esquecemos isso agora.”

Gavin estudou-o por alguns instantes, antes de balançar a cabeça. “Domingo às cinco. Vejo vocês dois então.”

Era exatamente cinco horas quando Gavin estacionou seu Jeep Wrangler preto na unidade. Uma casa grande branca de fazenda, com uma varanda larga que parecia receber os visitantes. Escuras persianas verdes de cada lado das janelas olhavam para Gavin como se a casa estivesse lhe observando. O celeiro vermelho e prédios na distância tão bem cuidados como a casa.

Quando ele estacionou atrás de outros dois veículos, o seu estômago começou a pular de novo. Toda sua vida adulta tinha procurado por isso, uma maneira de ter um relacionamento amoroso com um homem e uma mulher. Quando ele ouviu um cliente brevemente mencionar a morte de Michael e o trio envolvido, Gavin achou que soava muito bom para ser verdade, e então se encontrou com eles. Jack parecia ser bom e descontraído de uma forma que teria sido suficiente para ele, mas vendo Brin cimentou seus desejos. Droga que a mulher era bela de olhar.

O pênis de Gavin começou a se contorcer e vir para a vida por trás do zíper da calça jeans. Ele ouviu a porta de tela da frente abrir e olhou para cima. Jack estava de pé na varanda, olhando tão nervoso quanto ele se sentia. Com uma respiração profunda e uma rápida oração, Gavin saiu do jipe. Ele esperava não parecer que ele estava tentando ser difícil, quando



removeu a tira de couro que segurava seu cabelo fora do rosto. Penteou os cabelos negros, na altura dos ombros com os dedos, Gavin se perguntava se devia ter usado uma camiseta, ao invés da camisa branca com botões.

Jack desceu os degraus da varanda com a mão estendida e todas as dúvidas de Gavin voaram com a brisa.

“Lindo lugar que você tem aqui.” Ele segurou a mão de Jack e, assim como no bar, a corrente era forte.

“Nós gostamos.” Disse Jack, de pé perto o suficiente para um beijo, e caramba, Gavin queria fazer exatamente isso. Jack olhou em seus olhos por alguns segundos. “Sabe, o que você está fazendo, certo? Porque essa mulher na casa já teve o suficiente de inferno em sua vida.”

Gavin foi levado de volta com a pergunta. “Eu tenho a chance de conhecer vocês dois, mas sim, eu sei o que estou fazendo. Eu deveria, eu tenho procurado por apenas este tipo de coisa há anos.”

A porta de tela se abriu novamente e os dois olharam em direção à varanda. Brin, vestida com uma saia jeans curta e um top amarelo brilhante, parecia incrível. Gavin sentiu seu pau começar a inchar, enquanto estudava o material apertado esticado através dos seios fartos. Ele teve que engolir a baba, antes de ter a chance de cair pelo seu queixo.

Jack deve ter pegado em sua reação, porque se inclinou para frente e sussurrou no ouvido de Gavin. “Ela... É alguma coisa, não é? Doce como o doce e quente como o sol.”

Antes de se afastar, Jack lhe deu um beijo rápido nos lábios.

“Quebra de gelo.” Ele sorriu quando se virou para voltar aos degraus.

“O jantar está pronto, exceto os bifes. Eu pensei que nós poderíamos ter uma cerveja no pátio, enquanto eles grelham.”

Ela sorriu para Gavin e seu coração gaguejou.

“Isso soa agradável.” Disse ele quando fez seu caminho até as escadas. Ele ficou ainda mais surpreso quando Brin ficou nas pontas dos pés e deu-lhe um beijo rápido.

“Vamos lá dentro.” Ela se virou e entrou na casa.



Gavin a cabeça estava girando quando seguiu o casal pela sala de estar confortável e agradável para a cozinha. Gavin poderia contar que essa parte da casa tinha sido totalmente remodelada. Mesmo que não parecia o tipo, Gavin adorava cozinhar. Provavelmente resultou de cuidar de si mesmo enquanto crescia. Sua mãe havia trabalhado como garçoneiro em um salão de bebidas em Denver, por isso Gavin tinha aprendido desde cedo a cozinhar o jantar para si mesmo.

“Cozinha legal.”

Brin olhou ao redor da grande sala aberta. “Eu gosto. Isto foi a única coisa que eu insisti quando nós compramos o lugar.”

Ela abriu a geladeira grande de aço inoxidável e tirou três garrafas de cerveja. Depois de entregá-las, ela apontou para o prato de bifes marinados. “Jack, se você quiser levar isso para fora, eu posso pegar o resto.”

“Eu posso ajudar.” Gavin ofereceu.

“Obrigado, eu aprecio isso.” Brin puxou os pratos do armário e colocá-los em uma bandeja, antes de adicionar talheres para três. “Essas duas tigelas podem sair agora, mas acho que a salada de batata deve esperar até que os bifes estejam prontos.”

Acenando com a cabeça, Gavin pegou os dois plásticos embrulhado que serviam como tigelas e seguiu Jack e Brin para o pátio. Eles tinham um bom espaço lá fora também, uma banheira de água quente de um lado e uma cachoeira e lagoa de pedra com peixinhos dourados do outro. Gavin colocou as taças na mesa de jantar ao ar livre. “Eu vou voltar e pegar os condimentos que eu vi na ilha.”

Brin acenou-lhe uma cadeira. “Não seja bobo. Você é nosso convidado. Eu vou buscá-los. Você pode fazer Jack ter certeza que não queime os bifes.” Ela sorriu e voltou para a casa.

Sentindo-se um pouco nervoso, Gavin foi até a grelha grande de aço inoxidável. “Uau, o sonho de todo homem.”



Jack olhou para cima e para trás em direção à casa. “Sim... Ela é não é? Eu amo Brin mais do que tudo no mundo. É só... Eu tenho outras necessidades, bem como, e eu fui abençoado com uma esposa que as entende.”

Gavin notou aumentar um leve rubor na pele bronzeada de Jack. Deus, ele estava quente. Gavin sentiu-se indo em direção a Jack e cobrir seus lábios com os seus próprios. Com um golpe tentativo de sua língua, Jack abriu para ele e Gavin entrou.

Jack tinha gosto de cerveja e homem, e maldita se não foi uma combinação inebriante. Sua mão foi para a nuca de Jack quando tornou o beijo ainda mais profundo. Ele ouviu um gemido e pensou a princípio que era Jack, mas logo percebeu que estava vindo de trás. Quebrando o beijo ele voltou sua cabeça e olhou para Brin.

“Lindo.” Ela sussurrou. Ela ainda estava segurando os frascos de condimentos em seus braços, enquanto estava olhando para eles.

Gavin rapidamente se aproximou, “Deixe-me ajudá-la com isto.” Ele pegou os itens fora de seus braços, roçando em seus peitos quando fez isto. Ele não pode deixar de notar, os predominantemente mamilos duros sob seu top fino amarelo.

Gavin teve uma chance enorme e roçou o dorso da mão lentamente através de um dos picos firmes. “Realmente não a incomoda, não é?” Ele olhou para Jack. “Vendo-me beijar seu marido?”

Lentamente, balançando a cabeça de um lado a outro, o rosto de Brin ficou vermelho. “Eu acho que eu realmente senti falta de ver Jack beijando outro homem.”

A declaração deve ter trazido de volta uma lembrança, porque Gavin viu como ela visivelmente se enrijeceu. “Vou pegar a salada. E vou trazer-nos mais uma rodada de cerveja, enquanto eu estou nisto.”

Brin olhou para Jack e entrou na casa.

Gavin virou-se para Jack: “Eu disse algo?”



Depois de virar os bifés, Jack apoiou as pinças e andou até Gavin. “Não. Apenas um momentâneo pensamento de Michael, eu tenho certeza. Nós provavelmente, ambos temos isto de tempos em tempos.”

Colocando o braço em torno de Jack, ele esfregou em círculos tranquilizantes o homem, relaxando os músculos das costas. “Eu sinto muito. Eu ouvi dizer que ele morreu em um acidente de carro.”

“Sim... O carro que ele dirigia bateu em uma árvore. Eles ainda não sabem o que causou. O dano foi muito extensivo.” Jack balançou a cabeça ligeiramente. Ele olhou de volta para a casa e continuou. “Eu o amava, mas ele não era um bom marido. Se fizermos isso eu preciso de sua palavra que você não tenha um caso. Brin não merece isso.”

Isso foi um choque. “Meu Deus, por que alguém iria se desviar de vocês dois? O que mais poderia um homem possivelmente pedir?” Pareceu ser a coisa certa a dizer por que Jack beijou seu pescoço.

“Vamos levar as coisas um passo de cada vez. Conhecermo-nos. Embora tenhamos estados envolvidos em um ménage à trois no passado, não foi nas mesmas circunstâncias. Michael e eu crescemos juntos. Nós nos tornamos amantes, enquanto ainda em nossa adolescência. Depois que Brin e Michael se casaram, levou algum tempo para ele admitir que ansiasse por tocar em um homem. Brin já me conhecia, então a transição parecia bastante boa, mas as coisas são diferentes agora. Nós dois aprendemos da maneira mais difícil, em um relacionamento de trio, o amor tem que ser individual. Não vai funcionar se a minha conexão com você for fantástica, mas você e Brin não se derem bem. Isso tem sentido?”

Gavin assentiu. “Você quer que eu me preocupe com Brin, tanto como eu com você.”

“Sim, e vice-versa. Isso vai levar algum tempo, mas se isso funcionar vai valer a pena.”

“Então, por que você me beijou?” Gavin pediu.

“Porque eu queria. Não estou dizendo que não podemos tocar e explorar um ao outro. Eu só preciso me certificar que os três sentem o mesmo em relação uns aos outros, antes de levá-lo para o próximo nível.” Jack limpou a garganta. “Eu só estive com Michael e Brin, e ela



é a mesma coisa. Nós não somos libertinos ou qualquer coisa do tipo. Somos pessoas com um bom gosto sexual fora da norma da sociedade. Após a morte de Michael nós tentamos viver nossas vidas como um casal normal, esperando que as fofocas da cidade fossem arrefecer, mas pelo que você me disse isto não aconteceu.”

“E o que vai acontecer quando nós dermos o próximo passo?”

Gavin não queria assustar Jack, mas o homem estava dizendo todas as coisas certas em sua opinião. Jack e a preocupação por sua esposa era óbvia. Ele falou mais sobre o homem do que as palavras nunca poderiam.

“Eu sei que soa um tanto grosseiro, mas eu vou insistir em testar. Eu não vou colocar Brin em qualquer tipo de perigo. Acabamos de fazer testes recentemente por um seguro de vida. Vou mostrar-lhe a papelada, se quiser.”

“E gravidez?” Gavin pediu.

Jack balançou a cabeça. “Brin toma pílula.”

Gavin cabeça estava girando. “Basta dizer a palavra, e eu vou fazer uma nomeação.” Ele escovou os lábios em Jack. “O que fez você decidir me dar uma chance?”

“Eu sempre fui um juiz muito bom de caráter. Além disso, você é a primeira pessoa que temos estado mutuamente atraídos.” Jack olhou para protuberância em suas calças de brim. “Como você pode ver, eu acho que você é quente como o inferno, mas sobre isso eu preciso ouvir com minha cabeça e não apenas o meu pau. Além disso, tenho que pensar em Brin.”

“Pensar em Brin para quê?” Brin perguntou, trazendo a salada.

Jack correu para a grade e puxou os bifos, desligando. “Desculpe Sunshine. Os bifos podem estar um pouco bem passados para o seu gosto.”

“Eu vou sufocá-lo.” Ela sorriu e piscou para Gavin.

Eles tomaram os seus lugares ao redor da mesa e encheram seus pratos. Brin começou a cortar seu bife e olhou para cima.



“Então, o que os dois estavam discutindo que permitiu que você torturasse a minha carne dessa maneira?”

Gavin olhou para Jack, que estava olhando para Brin. “Eu estava apenas dizendo a Gavin, que quero que a gente se conheça antes que as coisas progridam muito longe.”

“Faz sentido.” Disse ela. “Embora, o beijo que eu testemunhei antes, me diz que vocês dois são muito malditamente quentes para o outro.” Ela levou uma mordida de bife. Gavin poderia dizer que ela estava virando as coisas em sua mente. “Você está preparado para as conversas em torno da cidade? Porque não vai demorar muito, antes de nós estarmos no centro das fofocas da cidade de novo.”

Dando pensamento real para a questão, Gavin assentiu.

“As pessoas têm falado sobre mim toda a minha vida. Eu não me importava, então, eu não me importo agora.” Ele estendeu a mão e cobriu a mão de Brin. “Além disso, eu acho que isso vale um pouco de fofocas.”

Ele recebeu um sorriso de ambos Brin e Jack. Gavin ficou aliviado que os dois eram tão adiantados. Ele decidiu que mereciam o mesmo dele. “Vou ser honesto. Eu nunca tentei um relacionamento de três vias. Eu tive a minha quota de interlúdios, nada mais com qualquer permanência. Será um encontro público ou mantê-lo perto de casa?”

“Oh, nos fomos para Wichita algumas vezes por mês.” Disse Jack. “Você se lembra daquele clube que costumávamos ir dançar?” Ele perguntou a Brin.

Brin sorriu e acenou com a cabeça. “Eu me lembro muito bem. Ele era o único lugar que poderíamos estar os três juntos, sem todos os olhares e comentários desagradáveis.”

Vendo um olhar momentâneo de dor em seu rosto com os olhos cheios de lágrimas, Gavin queria trazer de volta seu sorriso. “Eu estou fora no próximo domingo e segunda-feira, vocês dois gostariam de ir?”

Brin piscou várias vezes, desfazendo as lágrimas. “Eu amaria, mas eu não posso fazê-lo neste fim de semana.”



“Algum tempo depois deste. Nós podemos ir uma noite e ficar mais em Wichita, voltando na segunda-feira cedo.” Jack olhou para Brin. “Você só me avise quando puder obter uma segunda-feira fora. Tenho certeza de que Stephen iria vir e fazer o meu trabalho pela manhã, se eu pedir.”

Brin sorriu. “Sim. Isso soa fantástico. Passou tanto tempo, desde que viajamos.”

Eles ficaram em silêncio e terminaram seu jantar.

Depois que ele terminou de comer, Jack se levantou e começou a limpar a mesa. “Por que vocês dois não conversam, enquanto eu cuido dos pratos?” Segurando a bandeja carregada, ele se inclinou e beijou Brin antes de desaparecer dentro de casa.

Recostada na cadeira, Brin olhou sobre o horizonte ao sol poente. “Ele é tão bom para mim.” Ela murmurou.

“Ele gosta de cuidar de você.” Gavin não poderia acreditar que qualquer um jamais sairia esta mulher incrível. Michael deve ter sido um idiota total, ele decidiu.

“Então me diga o que você fez antes de vir para Grassland, Kansas.” Ela perguntou bebericando sua cerveja.

“Um pouco de tudo. Eu estava no serviço há seis anos, sai e comecei a trabalhar para uma empresa de segurança, fazendo principalmente o trabalho de guarda-costas.” Gavin encolheu os ombros, desconfortável em falar sobre si mesmo.

“O que motivou sua mudança para uma cidade pequena, se você não se importa de eu perguntar?”

Gavin viu como Brin lentamente descascava fora a etiqueta de sua garrafa. Ele não queria entrar no tiroteio. A maioria das pessoas lhe disse que tinha razão em atirar no homem que tentou sequestrar seu cliente, mas para ele a imagem estaria sempre lá, um lembrete da tortura de seu passado.

“Eu só precisava de uma mudança de ritmo. Passei pela área há alguns anos e achei que parecia... Pacífico?”



Brin olhou para ele, como se ela soubesse que havia mais de sua história. “Bem, eu estou feliz que você nos encontrou.”

“Estou contente por ter encontrado você, também.”

Uma semana depois, Brin estava prestes a deixar o trabalho pelo dia quando seu telefone tocou. “Brin Trawley.”

“Sou eu. Eu achei que você poderia estar interessado em obter uma bebida comigo esta noite.”

Brin mordeu o lábio, ela já colocou Lorna de fora por quase uma semana. “Claro, deixe-me ligar para casa e deixar uma mensagem para Jack.”

“15 minutos.”

“Estarei lá.” Ela sorriu e desligou. Uma coisa que Brin tinha aprendido após a morte de Michael foi o quão importante os amigos eram, e Lorna tinha sido sua melhor amiga desde a primeira série.

Ela rapidamente chamou o telefone celular de Jack, mas não ficou surpresa quando ele não atendeu. Era época de feno, o que significava que Jack passava longas horas em um trator alto. “Ei, querido, vou encontrar com Lorna para uma bebida depois do trabalho. Se você terminar mais cedo, venha para a cidade e se encontre comigo para jantar. E se não conseguir, eu deverei estar em casa em torno das oito.”

Levando sua bolsa para o banheiro, Brin escovou os cabelos e retocou a maquiagem. Eles tinham visto Gavin várias vezes desde o seu jantar de domingo. Na noite seguinte, os três se encontraram para almoçar em Rollins, uma pequena cidade a 10 milhas de distância, e eles tinham ido para o Shady Lane jantar na noite anterior. E agora? Brin estava tão animada por vê-lo, que ela temia que Lorna não fosse entender. Especialmente porque sabia que Lorna



tinha sua mira sobre ele. Em seu coração, Brin sabia que era a principal razão por estar reticente em sair para beber com sua melhor amiga.

Após o jantar no domingo, Brin e Jack tinham ficado acordados durante toda a noite fazendo amor e falando sobre Gavin e Michael. Ela realmente gostava do barman bonitão, mas ela não conseguia superar a sensação de que estaria traindo Michael se dormisse com Gavin.

Ela só fez sexo com dois homens em sua vida, bem três, se contasse o caso de uma noite que tinha tido com Trevor Hawkins pouco antes dela e Michael terem ficado juntos. Brin tentou não pensar sobre deixar Trevor tirar sua virgindade em sua picape. Ela salvou a si mesma de todos os caras do ensino médio e superior para um homem, Michael.

Quando ela voltou para casa em Grassland e encontrou Michael namorando Nancy Kane. Brin tinha apenas 23 anos na época, Michael e Jack 28.

Jack tentou dizer-lhe que Michael não estava falando sério sobre Nancy, mas uma observação especial despeitada de Nancy, uma noite no Shady Lane, teve Brin se embebedando e saindo com Trevor. Michael tinha estado tão chateado que ela tinha saído com ele que havia acampado em seu carro no estacionamento e esperou que ela voltasse.

Depois de um doloroso tempo na primeira vez, Trevor a levou de volta ao seu carro, xingando o tempo todo. Ele disse a Brin que pensou que ela fosse mais experiente, porque ela tinha sido uma das garotas mais populares da escola e tinha ido à faculdade por cinco anos.

Quando ele estacionou o caminhão ao lado de seu envelhecido carro econômico, Michael havia saído das sombras. Os dois entraram em uma briga com Michael ganhando. Brin pensava em Michael como o seu cavaleiro em armadura reluzente naquela noite. Eles começaram a namorar no dia seguinte e se casaram menos de um ano depois.

Brin percebeu que estava olhando para si mesma no espelho, revivendo seu passado, quando a porta se abriu e uma colega de trabalho entrou. Ela não era muito apreciada na cidade e todos pareciam ter um problema com seu estilo de vida. Claro, ela também era a melhor corretora na área, por isso as pessoas continuavam a chegar até ela quando queriam ganhar dinheiro. Brin rapidamente terminou e deixou o banheiro.



Andando na área do Shady Lane, ela imediatamente avistou Lorna no bar conversando com um Gavin distraído.

Respirando fundo, Brin se aproximou do bar. “Ei, vocês dois.” Ela disse quando deslizou sobre um banquinho.

“Ei, senhora bonita.” Disse Gavin, quando ele se inclinou sobre o balcão e beijou-a.

Houve uma entrada de ar audível de Lorna quando Gavin enfiou a língua na boca de Brin. Ela acolheu seu beijo, apesar da conversa que sabia que ia começar. Apesar do bar não estar lotado, havia ainda pessoas suficientes para passar a palavra ao redor da cidade pela manhã.

Ela quebrou o beijo e sorriu para Gavin. “Obrigada pela recepção calorosa.”

“Hey, por que não recebo uma recepção como essa?” Lorna fez beicinho ao lado dela.

Gavin piscou para Lorna. “Eu sou um homem de uma mulher, doce coração.”

Lorna levantou as sobrancelhas e cruzou os braços. “É parece que você também deve ter um homem, o homem, *querido*.”

Brin não pode deixar de rir no sorriso que se espalhava por todo o rosto de Gavin. Ele esfregou o queixo e parecia ponderar a declaração. “Eu acredito que é verdade.” Limpando o bar, Gavin olhou para Brin. “O mesmo?”

“Não, eu acho que eu gostaria de um copo de vinho branco esta noite.”

“Qualquer coisa que você quiser.” Gavin disse quando foi buscar sua bebida.

Lorna agarrou seu braço e girou em torno dela. “Por que não me disse? Aqui, eu tenho vindo a me fazer de tola, e você já o levou?”

Brin deu de ombros: “Nós apenas começamos a namorar, por isso não foi aterrador ainda. Na verdade...”

Ela foi cortada por uma voz atrás dela.

“Iniciando essa merda de novo sua pervertida? Bem, uma vez prostituta, sempre uma puta, eu acho.”



Lorna se virou e apontou para Trevor. “Pare está merda, Trevor! Brin não lhe deve ou a qualquer outra pessoa aqui e para a cidade explicação do que ela faz em sua vida privada.”

“Existe um problema?” Gavin perguntou, colocando o copo de vinho para Brin.

Brin pegou o copo de vinho.

“Sem problema! Trevor estava saindo, não é?” Brin se virou e olhou para o idiota do Trevor, que olhava para Brin e Gavin. “Então você é um desses também, hein?”

Gavin se inclinou para frente no balcão. “Um deste o quê?”

“Um desses malucos que gosta de obtê-lo com os dois: HOMENS E MULHERES?”

Brin assistiu como o rosto de Gavin ficou duro. Suas mandíbulas tensas e suas mãos em punho. “O que é isso realmente, amigo? Porque eu não vejo o que possa ser tudo de sua conta. A menos, claro, que você esteja louco porque você não aqueceu a cama de Brin?”

“Se tivesse, não foi tão grande.” Trevor fez um aceno para Gavin.

“Siga o meu conselho e a esqueça. Ela nem sequer vale a pena.”

Trevor saiu, e Brin respirou fundo e olhou em seu vinho.

Gavin colocou a mão sobre a dela. “Não deixe que pessoas assim cheguem até você.”

“Você acha que eu seria usada para isso.”

“Quem poderia se acostumar com um porco desse jeito? Honestamente?”

“Brin, você tem que perceber que as pessoas vão começar a falar tudo de novo.” Lorna varreu o cabelo atrás do ombro.

Brin sabia que Lorna estava certa, mas também sabia que Lorna já havia colocado em sua proposta a atenção de Gavin.

De repente, ela não tinha vontade de estar lá. Ela só queria ir para casa, onde estava segura e amada.

Coletando sua bolsa, Brin olhou de Gavin para Lorna. “Eu vou embora. Eu falo com vocês dois amanhã.” Deu a Lorna um rápido abraço antes de se inclinar sobre o balcão e dar um beijo em Gavin de boca fechada.



“Deste jeito. Você está indo embora, só porque Trevor é um idiota?” Lorna estava ao seu lado com a mão em seu quadril.

“Não, não apenas por causa de Trevor. Eu só preciso pensar. Vou ligar amanhã.” Sem olhar para trás, Brin fez seu caminho para seu carro. Colocando o cinto de segurança, ela estava prestes a colocá-lo em marcha quando soou uma batida em sua janela. Pulando um pouco, olhando para Brin estava Gavin com seus olhos comoventes. Ela apertou o botão de energia e sua janela deslizou suavemente para baixo.

Inclinando seus antebraços na porta, Gavin sorriu.

“Você está bem?”

“Não sei.” Disse ela, sabendo que era a verdade.

Descansando a mão em seu braço, ela tentou sorrir. “Eu preciso trabalhar através de algumas dúvidas que persistem sobre o que eu estou me envolvendo.”

“Você quer dizer... Eu.” Afirmou Gavin.

“Sim. Eu acho que eu faço. Eu gosto muito de você, mas eu estava começando a acreditar que a conversa tinha chegado ao fim. Eu estou... Só não tenho certeza se eu sou forte o suficiente para mexer no caldeirão de novo.” Ela inclinou a cabeça para cima e Gavin colocou um beijo suave nos lábios.

“Eu te ligo amanhã.”

“Dirija com segurança.” Disse Gavin quando recuou.

Brin saiu do estacionamento e viu Gavin em seu espelho retrovisor quando foi embora. Ele estava na rua lhe observando até que ela virou a esquina e já não podia ver o seu corpo alto e musculoso. Suspirando, ela voltou para casa.

Capítulo Três

Sentada em seu lugar favorito para pensar, Brin olhava sobre o vale. Ela tinha se levado para casa no piloto automático e imediatamente foi até seu poleiro no sótão do celeiro. Depois de deixar a grande porta aberta, Brin espalhou o cobertor que ela mantinha no sótão para esse fim. Nos meses após a morte de Michael, ela havia passado muito tempo aqui, apenas olhando para a fazenda, pensando. Agora, enquanto assistia o pôr do sol, a mente de Brin oscilou de Michael a Gavin.

Os dois eram muito diferentes. Embora por suas aparências fosse mais óbvio, havia outras coisas, também. Mesmo no início de seu relacionamento, Michael abertamente tinha visto outras mulheres. Ele tinha tentado explicar que era apenas a maneira do homem, mas quando estava com Gavin, ela parecia ser a única mulher na sala que ele se preocupava.

Ela relutantemente admitiu para si mesma que gostava de Gavin de uma maneira muito melhor.

Ela ouviu passos pesados na escada e sorriu quando Jack sentou-se atrás dela. Ele encaixou Brin no V de sua virilha, e deixou cair suas longas pernas para fora da abertura ao lado do celeiro.

“Gavin chamou.” Jack disse, puxando Brin de volta contra seu peito.

“Imaginei que ele fosse.”

“Quer falar?” Perguntou ele, beijando o lado de seu pescoço.

Brin inclinou a cabeça para lhe dar melhor acesso.

“Michael se foi há muito tempo. Então, por que eu me sinto culpada por isto?”

Apoiando o queixo sobre o topo de sua cabeça, Jack suspirou.

“Eu amava Michael, você sabe disso, mas ele não merece nossa lealdade.”

Brin sentou-se e virou a cabeça para olhar para Jack.



“Que coisa horrível de se dizer.”

“Você está certa.” Concordou Jack. “Mas é a verdade.”

Mudou-se para trás e virou Brin até que ela o encarou.

“Eu nunca queria te dizer isso, mas eu não posso deixar você canonizar um homem que não merece isso.”

“Eu sei que Michael tinha seus problemas no final, mas isso não é razão...”

“Ele estava tendo um caso.” Jack deixou escapar, interrompendo-a. “E eu não acho que foi o primeiro.”

Ela olhou para seu marido durante vários segundos. Era verdade, ou Jack estava dizendo isto apenas para empurrá-la para Gavin?

Não. Jack nunca teria dito algo deste tipo. Apesar de a alternativa ser insuportável, ela precisava saber.

“Quem?” Seu queixo começou a tremer enquanto as lágrimas ameaçaram.

“Eu não sei. Eu desejava por Deus saber, mas eu não sei.”

Um calafrio correu o seu caminho até sua espinha. Ele escapara com algum conhecido. De pé, ela olhou para Jack. “Eu estou indo dar uma caminhada.”

“Eu vou com você.” Jack se levantou e se aproximou para pegar a mão de Brin.

“Não. Eu te amo muito, mas eu preciso ficar sozinha agora.” Brin tirou seus saltos e tirou o paletó, antes de descer a escada e sair para o pasto.

Ela não sabia o quanto tinha viajado, quando ela parou olhando ao redor. Os últimos raios da luz do dia foram todos, mas uma lembrança, a lua crescente alta no céu da noite.

Ela caiu de joelhos e, finalmente cedeu à dor esmagadora e a raiva da traição de Michael. Seus pensamentos oscilaram de culpar-se para saber como poderia ter evitado isso. Por que não havia trabalhado mais para tornar-se mais atraente para Michael?

Com a cabeça apoiada nos braços, Brin fechou os olhos em um esforço para calar a dor da traição de Michael. Nunca que ela iria ser capaz de entender como uma pessoa poderia enganar alguém, em quem confiava.



“Brin!”

Esfregando uma mão sobre o rosto, Brin abriu os olhos, ou pelo menos tentou. Como um monte de mulheres, ela tendia a tê-los inchados quando chorava, e menino ela chorou. Evidentemente, ela chorou até dormir, ali mesmo no meio do pasto, as lâminas de grama alta soprando na brisa.

“Brin!”

Olhando em direção ao som da voz de Gavin, ela de repente percebeu o que tinha lhe puxado ao esgotamento do sono. “Eu estou aqui.” Disse ela, ficando de pé.

Gavin apareceu, segurando uma lanterna.

“O que você está fazendo aqui?” Brin perguntou, tentando da melhor forma, esconder o rosto inchado.

O homem lindo fez seu caminho até que ficou frente a frente. Ele inclinou o queixo de Brin, antes de puxá-la em seus braços. “Você tem alguma ideia de que horas são? Jack me ligou à uma hora frenético.”

“Eu lhe disse que precisava de algum tempo.” Defendeu a si mesma.

“Eu sei, mas isto foi quase três horas atrás. Quando você não voltou, Jack tentou encontrá-la. Quando ele não pode, me chamou.”

“Ele não deveria ter feito isto.” Não era que ela não quisesse Gavin ao redor, muito pelo contrário, estar em seus braços sentia-se como o céu, mas não era uma criança. “Eu posso cuidar do que estava acontecendo.”

“Eu sei que você pode, mas por que quando você tem dois homens que adorariam o trabalho?”

Confusa e exausta, Brin se afastou e sentou-se de volta para baixo. “Eu vou ficar bem. Basta voltar para a casa.”

Gavin balançou a cabeça. “Eu não estou a ponto de deixá-la aqui sozinha.” Gavin usou a lanterna para olhar ao redor da área. “Eu vou estar lá, naquele grupo de árvores. Quando você estiver pronta para voltar, e eu vou orientá-la.”



Antes que ela pudesse fazer sua objeção, Gavin se afastou. Ela poderia ouvi-lo falar no silêncio da noite.

“Jack!” Ela sabia que Gavin estaria chamando o marido em seu telefone celular, para que Jack soubesse que ela estava bem.

A infidelidade de Michael a tinha danificado mais do que a imagem dele, que a levou a questionar Jack. Ele obviamente sabia sobre o relacionamento extraconjugal de Michael, então porque não tinha dito para ela? Se ele tinha estado com um desconhecido?

Quanto mais ela pensava nisso, mais furiosa ficava. Enxugando os olhos na manga da blusa, Brin se levantou e caminhou em direção a casa. “Gavin! Eu estou pronta para voltar.” Ela gritou não se preocupando em esperar por ele.

Ouvindo passos pesados vindos rapidamente, ela olhou por cima do ombro. “Quando voltarmos, você pode querer sumir.”

Ela foi puxada a uma parada abrupta por uma grande mão em seu braço. “Eu não sei que ideias que você tem nesta linda cabeça, mas não atire em Jack. Ele não foi o único que a enganou.”

Virando-se para Gavin, Brin puxou o braço para fora de seu aperto. “Não se atreva a me dizer o que fazer. Jack sabia que Michael estava fodendo ao redor e não se incomodou nem para me contar!”

“O que você teria feito se soubesse? De acordo com Jack, você acreditava em tudo que Michael dizia. Então, o que teria acontecido, hein? Quem teria acabado sendo o ‘cara mau’ em sua mente?”

“Eu não sei.” Ela percebeu. *Caramba.* Ela *tinha acreditado em tudo* que Michael lhe dissera. Eles haviam se casado por amor, Cristo.

“Ouça.” Disse Gavin, tomando-a nos braços. “Jack odiava aquilo que Michael estava fazendo, mas estava com medo, que se dissesse a verdade, ele iria perder você. Se você quiser ficar com raiva de alguém, fique brava com aquele idiota que você chamou de marido. Ele já se matou, conscientemente, pôr um homem bom no meio de suas mentiras.”



Brin ouviu a verdade nas palavras de Gavin. Envergonhou-a saber, muito bem, que ela poderia ter acreditado mais em Michael do que em Jack. O pensamento de voltar-se contra o único homem que tinha estado lá por ela dia e noite, desde que tinha entrado no relacionamento estranho, envergonhando-a ainda mais.

Através dos olhos lacrimejantes, ela olhou para Gavin.

“Leve-me para casa.”

Em vez de caminhar ao lado dela, Gavin a pegou em seus braços, passando-lhe a lanterna. “Eu sou... Muito pesada.” Ela protestou.

“Eu não sei de onde diabos você tem essa ideia, mas nada poderia estar mais longe da verdade. Você pode não ser um tamanho trinta e oito, mas, as mulheres raramente são reais.”

“Os olhos de cobiça de Michael diziam.” Ela murmurou, relaxando nos braços de Gavin.

“Nós já estabelecemos que o homem fosse um asno. Faz você realmente se importar mais, do que ele pensava do seu corpo?”

“Sim, eu me importo.” Confessou. “Tem de haver um semeador, a razão pela qual ele me traiu e não a Jack.”

Os passos de Gavin diminuíram. “Ele fez piadas com Jack. Você não vê isso? Não tem nada a ver com ele e uma merda de mulher. A ação em si é condenável, quer seja com um homem ou uma mulher. Ele violou a confiança das duas pessoas que mais o amava no mundo.”

Gavin abaixou a cabeça e deu-lhe um beijo breve. “Eu acredito que o homem era apenas uma dor na bunda. Seja qual for a razão pela qual ele te traiu, havia algo de errado com ele, não com você ou Jack.”

Brin descansou a cabeça no ombro de Gavin.

“Como você se tornou tão inteligente?”

“Ei, você não aprende apenas a misturar as bebidas, quando está atrás de um bar por 10 horas por dia. Eu não posso dizer-lhe como muitos homens enganam com quem conversei.



Em todos os casos, isto vai de volta para algo que falta no homem, algo dentro deles que não estão felizes. Eles podem tentar jogar com sua esposa ou namoradas deficiências, mas eles sabem. No fundo, eles sempre sabem.”

Eles estavam quase de volta para a casa, quando o telefone no quadril de Gavin começou a tocar. “Você pode alcançar isso?” Gavin perguntou.

Chocada, Brin chegou para o coldre no cinto de Gavin. Michael nunca lhe permitiu ir a qualquer lugar perto de seu telefone, dizendo que se alguém queria falar com ela, teria chamado em seu telefone. Segurando o telefone até o ouvido de Gavin, ela apertou o botão para falar.

“Sim, eu tenho ela aqui nos meus braços. Nós vamos estar ai em alguns minutos.” Gavin olhou para Brin. “Eu digo.” Ele deu um aceno a Brin, sinalizando o fim da conversa. Ela puxou o telefone e fechou.

“Jack pediu para dizer que te ama.” Gavin lhe informou.

Brin sorriu e apertou o telefone contra o peito.

“Eu sou perfeitamente capaz de andar o resto do caminho.” Ela disse, ouvindo a respiração de Gavin ofegar.

“Permita-me.” Ele riu.

Jack desligou o telefone e saiu para varanda. Assim que viu a lanterna na distância, desceu os degraus. Ele conheceu Gavin e Brin antes que eles fossem capazes de chegar ao celeiro. “Ei! Sunshine.” Disse ele, alisando o cabelo de Brin atrás das orelhas.

Liberando o pescoço de Gavin, Brin foi para Jack. “Sinto muito preocupar você.”

Levando sua esposa de Gavin, Jack beijou-a. “Eu estou... Apenas feliz que você esteja bem.” Ele se virou e começou a andar.

“Vamos levá-la para a cama.”



Brin fez sinal para Gavin segui-los. “Venha até a casa.” Disse a ele.

Jack sentiu a mão de Gavin na parte inferior das suas costas, enquanto ele caminhava ao lado deles para a varanda. Antes de subir as escadas, Gavin foi à frente deles. “Eu estou indo, mas eu gostaria de chamá-los pela manhã.”

“Você pode ficar.” Disse Brin.

“Não. Hoje à noite deve ser sobre você e Jack. Esperemos que haja tempo de sobra para nós mais tarde.” Gavin inclinou-se e deu um beijo profundo em Brin, antes de mover os lábios de Jack. “Cuide dela.” Gavin sussurrou.

“Eu vou. Obrigado por ter vindo.” Ele deu a Gavin outro beijo, antes que o homem pudesse se afastar.

“Obrigado por me pedir.” Respondeu Gavin.

Jack colocou Brin nos degraus quando Gavin foi embora.

“Está com fome?” Jack perguntou, colocando Brin no sofá.

“Não, só sono. É difícil acreditar que depois da soneca que eu tomei, mas eu mal posso manter meus olhos abertos.”

Jack começou a pegá-la novamente, mas Brin o parou. “Eu posso fazer isso. A última coisa que precisamos é você acabando com suas costas me arrastando nos degraus.” Ela sorriu quando ficou de pé. “Será que você comeu?”

“Claro que não. Eu estive doente de preocupação, desde que você me deixou.” Ele não lhe disse que derramou o seu próprio quinhão de lágrimas. Graças a Deus, Gavin estava disposto a vir para resgatar a ambos.

“Por que você não come algo? Eu vou ficar bem.”

Jack balançou a cabeça e levou-a em direção às escadas.

“A única coisa que me interessa agora é adormecer com você em meus braços.”

Brin fez uma pausa e envolveu os braços em torno de sua cintura. “Eu te amo.”

“Eu também te amo. Mais a cada dia.”



Apoiando sua xícara de café, no meio da manhã, Brin respondeu ao telefone tocando.

"Brin Trawley."

"Hey." Gavin cumprimentou.

Brin fechou os olhos. Ela tinha estado temendo este telefonema. "Oi." Ela simplesmente disse.

"Como está se sentindo?"

"Envergonhada do jeito que eu agi. Sinto muito que você tenha visto." Ela batia os dedos contra sua mesa. Sentia-se muito tensa para trabalhar toda a manhã. Toda vez que ela via uma mulher atraente caminhando pelo banco, Brin se perguntava se ela era a única. Não que isso importasse. Não era culpa da mulher que seu marido se desviou.

"Como soa um almoço?"

"Você não está trabalhando?" A ideia de sair do escritório a emocionou.

"Não até as seis."

Brin sorriu quando pensou em passar a tarde com Gavin e Jack. Talvez por ser mimada por dois homens lindos facilitaria sua mente perturbada. "Você está interessado em um piquenique? Eu acho que Jack estava planejando colher feno. Poderíamos encontrá-lo e fazê-lo ter um descanso?"

"Parece perfeito. Algo especial que você gostaria que eu levasse?"

"Porque eu apenas não o encontro na rua da deli, e nós podemos andar juntos?"

"Ok. Que horas?"

Brin olhou para o relógio. "Dê-me cerca de vinte minutos para desligar tudo e deixar a minha secretária saber que eu estou indo pelo dia."

"Pelo dia? Oh, isso está soando melhor o tempo todo." Gavin disse com uma risada.

"Eu não tenho nada de qualquer maneira. Uma tarde de sol soa muito mais atraente."



“Fantástico. Vejo você em vinte minutos.”

Brin desligou o telefone e descansou a cabeça nas costas da cadeira. Gavin tinha sido tão incrivelmente paciente com ela. Talvez fosse hora de tomar e mergulhar? Ela já sabia que Jack estava mais do que pronto. Ela não tinha dito nada, mas percebeu sua necessidade cada vez mais para o sexo anal.

Por mais que tentasse, Brin sabia que ela não era boa substituta, para o que Jack realmente precisava. Não se tratava apenas de sexo com ele. Jack não só adorava o cheiro dos homens, mas o mergulho duro e as curvas de um corpo masculino. Ela fez todos esperarem tempo suficiente. Jack perder as suas necessidades não cumpridas, não era uma opção. Apesar do que Gavin tinha dito na noite anterior, sabia que era algo que faltava nela, que tinha feito Michael vagar. Afinal, ele não tinha traído com outro homem.

Depois de desligar seu computador e informar a Alice que estava tomando o resto do dia de folga, Brin deixou a pequena sala do escritório alugada pelo banco, e se dirigiu ao outro lado da rua para a deli.

Ela sorriu quando viu Gavin apenas dentro do ar condicionado do restaurante. “Você me ganhou.” Disse ela, chegando para pegar a mão de Gavin.

Gavin levantou a mão à boca e beijou-a.

“Só ansioso, eu acho.”

Caminhando até o balcão, Brin estudou o menu. Embora a sopa de batata assada fosse a sua favorita, não achava propício para um dia tão quente. Jack era fácil. Ele sempre pedia a mesma coisa. “Eu vou ter um italiano com jalapeños extra e sanduíche de peru e presunto, com tomates.” Ela puxou dois sacos grandes com micro plaquetas fora da tela e também os colocou no balcão.

Antes que ela pudesse tirar sua carteira, Gavin ordenou um rosbife com queijo cheddar triplo e outro saco de chips. “Para mim.” Disse a ela.

“Obrigado.” Ela respondeu com um sorriso.



Enquanto esperavam por seus pedidos, Gavin levou sua mão mais uma vez. “Eu gostaria de poder dizer que estou doente. Algo me diz que uma tarde na companhia de você e Jack não será suficiente.”

Sentindo-se travessa, Brin ficou na ponta dos pés e puxou a cabeça de Gavin para baixo, em um beijo. Embora não estivesse tão apaixonada como ela queria, os dois ainda conseguiram uns poucos momentos e um gosto precioso quando seus lábios estavam selados.

Um suspiro chamou a atenção de Brin. Quebrando o beijo, olhou por cima do ombro. A bibliotecária da cidade, a Sra. Sawyer, de pé, mão na boca. E assim começa.

“Nosso pedido está pronto.” Gavin sussurrou.

Com a mão apoiada na parte inferior das costas de Brin, eles deixaram a deli e a desaprovação da Sra. Sawyer para trás. Assim que estavam acomodados no jeep de Gavin, Brin falou. “Sinto muito. Por apenas um momento, eu esqueci o que era aceitável em uma cidade deste tamanho.”

Ela viu quando um músculo na mandíbula de Gavin começou a contrair. “Eu não tenho vergonha de estar com você e Jack.” Gavin apontou para a rua. “Estas pessoas não querem dizer absolutamente nada para mim. Eu não preciso ou quero sua aprovação, mas se te incomoda...”

“Não.” Brin interrompeu. “Isso não me incomoda. Se o fizesse, Jack, Michael e eu teríamos nos afastado há muito tempo.”

“Então, por que não?” Gavin perguntou.

Brin olhou para o revestimento de lojas pitorescas na Main Street.

“Meu pai foi prefeito de Grassland por quase treze anos.”

“Eu não sabia disso.”

Brin acenou com a cabeça “Ele morreu de um ataque cardíaco ainda no restante de seu mandato, a minha mãe, na verdade assumiu.”

“Eles podem fazer isso?”



Brin riu. “Em uma cidade do tamanho de Grassland, o prefeito detém o poder. Meus pais eram extremamente populares com todos na cidade. Eu acho que eles autorizaram mamãe a terminar o mandato do meu pai, como uma forma de luto sobre sua morte.”

Brin respirou fundo. Lembrar-se de seus pais não foi a coisa mais fácil de fazer. “Mamãe morreu no meu segundo ano de faculdade.”

Gavin se aproximou para pegar a mão de Brin. “Isso deve ter sido difícil.”

“Foi, e depois me casei com Michael e começamos o relacionamento com Jack, havia um monte de pessoas na cidade, que sentiam que manchei o legado dos meus pais.” Brin abanou a cabeça. “Eu provavelmente deveria ter ido embora, mas esta é a minha casa. Todas as minhas lembranças, da minha mãe e meu pai estão aqui. Nenhuma maneira de eu me deixar levar pelas fofocas, da única coisa que eles me deixaram.”

Gavin apertou a mão de Brin mais uma vez, antes de colocar a chave na ignição. “Tem certeza de que está pronta para passar por tudo novamente?”

Brin olhou para o saco do almoço no colo. “Nesta cidade, eu sempre vou ser a garota que envergonhou o nome Moberly e a lembrança de meus pais. Eu era ingênua de pensar que eles mudariam de ideia, depois da morte de Michael. O perdão não é facilmente determinado em Grassland. O que eu estou começando a perceber é que não me importo. Ganhar a sua aprovação não vale à pena mudar quem eu sou ou quem eu escolho para amar.”

Gavin sorriu. “Assim é melhor.” Ele ligou o jipe e correu os dedos pelo seu rosto. “Eu odeio que machuque você, mas você está certa. A menos que você esteja disposta a se mudar, não há muito que podemos fazer sobre isso.”

Brin acenou com a cabeça em compreensão. Ela apontou para o saco. “Pare em casa quando chegarmos. Eu preciso me trocar e conseguir um jarro de limonada.”

“E pegar um cobertor.” Gavin brincou enquanto saía do estacionamento no local. “Pele nua e feno recém-cortado não combina.”

Sentindo-se melhor do que ela tinha em dias, Brin se aproximou e colocou a mão na coxa de Gavin. “E quem disse algo sobre ficar nu?” Ela brincou.



“Eu.” Declarou Gavin. Ele esperou até que eles deixassem a cidade, antes de se aproximar com mais ousadia, para acariciar sua mama através do tecido de seda da blusa.

O toque foi tão bom, que Brin soltou três botões. Gavin não perdeu tempo puxando o peito esquerdo livre do bojo do sutiã. “Agora eu gostaria de estar no assento do banco.” Ele resmungou, apertando o mamilo entre seu polegar e o indicador.

Ela abriu os olhos e olhou em volta. “Dois minutos e vamos estar em casa. Quinze e nós vamos estar com Jack.”

“Será que eu poderia ficar sozinho com algum de vocês?” Gavin pediu.

“Claro, mas a primeira vez devemos estar juntos.”

Gavin continuou a acariciar seus seios e torturou até que parou em frente da casa. “Deve haver um cobertor na prateleira da lavanderia. Eu vou trocar de roupa, por algo um pouco mais apropriado para um piquenique.” Disse ela, saltando para fora do veículo.

Gavin a seguiu subindo os degraus da casa.

Antes de se separarem no caminho, ele a beijou. A fome em seu beijo foi o suficiente para molhar completamente sua calcinha. Ela sabia que se não colocasse alguma distância entre eles, ela ia acabar pedindo-lhe para fodê-la ali mesmo no foyer.

“É melhor nos colocar em movimento, antes dos sanduíches começarem a ficar encharcados.” Disse ela, afastando-se e indo até a escada.

“Algo sexy e fácil de tirar.” Gavin gritou atrás dela.

Até o momento que ouviu Brin voltando para baixo nas escadas, Gavin não só tinha localizado o cobertor, mas conseguiu encontrar a jarra e encher com limonada da geladeira.

Inferno, ele precisava fazer algo para manter sua mente fora do sexo.

Com o cobertor debaixo de um braço e a limonada no outro, ele deixou a cozinha, quase correndo para beijar Brin. “Uau!” A mulher era sexy como uma obra arte. Vestida com



nada além de uma das camisas do oeste de Jack, com seus longos cabelos ruivos soltos e levemente despenteados, Brin parecia que tinha acabado de sair da cama.

Mordendo o lábio, Brin olhou para ele. “É muito? Eu vi praticamente tudo no meu armário, mas nada parecia nem um pouco sexy em mim. Lembrei-me o quanto Jack adora quando eu visto sua roupa e...” Brin deu de ombros e bateu as mãos contra suas coxas.

“Jack tem um gosto excelente.” Gavin concordou, sentindo seu pau endurecer em seu jeans. Ele estendeu os suprimentos que recolheu. “Acho que está tudo pronto.”

Brin estendeu um frasco de lubrificante. “Achei que poderia precisar disto.”

Gavin riu. “Espero que nós precisemos.”

“Eu só preciso colocar um par de sapatos. Jack me mataria, se eu saísse para o campo de feno em sandálias.” Ela se inclinou a frente. “Cobras.” Ela sussurrou. “Nem sempre, mas Jack se depara com elas de tempos em tempos. Ele é paranóico que eu vou ser picada.”

Gavin esperou enquanto Brin deslizou em um par de botas de cowboy. Estranhamente, as botas fizeram a roupa ainda mais sexy. Terminando, ela estendeu as mãos e ele passou-lhe o cobertor para transportar.

“Depois de você.” Disse ele de uma forma cavalheiresca, que seus pensamentos foram longe.

“Vamos pegar o caminhão.” Brin agarrou um conjunto de chaves fora de uma tigela sobre a mesa pequena da entrada e jogou-as para Gavin.

Depois de pegar o saco de sanduíches do seu jipe, eles caminharam para o galpão de equipamentos. Havia um caminhão branco velho estacionado no lado norte do edifício que já tinha visto melhores dias.

“Faça-me um favor e traga um desses fardos aqui.” Disse Brin, colocando suas coisas dentro da cabine.

Facilmente levantou um dos fardos de feno quadrado, Gavin levou-os até o caminhão. “O que vamos fazer com isso?”

Brin subiu na caçamba usando o pneu como um degrau de sua posição no chão, ele podia ver sob sua camisa sua boceta bem escondido debaixo. “É esta a sua maneira de me torturar?”

Ela olhou intrigada por alguns momentos, antes que percebesse que estava se expondo. Com uma risadinha suave, gesticulou para ele jogar o fardo nas costas do caminhão.

“Eu acho que uma cama de feno soa muito melhor do que tomar nossas chances no chão.”

“Bem pensado. Eu sabia que havia uma razão para eu cair por uma garota do campo.” Gavin içou o fardo na caçamba do caminhão e segurou seus braços. Com um sorriso alegre, Brin descansou as mãos sobre seus ombros e lhe permitiu levantá-la.

“Você é tão incrivelmente bonita.” Ele sussurrou os olhos tentando capturar todos os centímetros do seu rosto, ele estava rapidamente se apaixonando.

“Beije-me.” Ela implorou.

Gavin selou sua boca sobre a de Brin, deixando-a tomar a liderança. Pressionado contra a mulher quase nua, ele não pode resistir de tocá-la. Ele passou a mão sob a camisa para a palha cortada perto do cabelo que ele tinha sido torturado anteriormente.

“Aahhh.” Brin gemeu.

Ele separou os lábios e mergulhou seu dedo dentro do calor cremoso. Levou toda a sua limitação não abrir o zíper da calça jeans e dirigir-se para dentro dela. “Preciso de você.” Ele gemeu.

“Sim.” Respondeu Brin. “Vamos encontrar Jack.”

Felizmente, Brin foi a única a romper. Gavin sorriu. Ele sabia que ela o queria tanto como ele.

“Vamos encontrar o nosso homem.”

Ele a levou para a cabine e a ergueu sobre o assento.

Antes de se afastar, enfiou a mão no bolso de trás e entregou a Brin um envelope.

“O que é isso?” Ela perguntou.

Grassland
Carol Lynne



“Os resultados do teste.” Ele proclamou, dando-lhe uma piscadela.

Capítulo Quatro

Jack enxugou o suor da testa, quando olhou ao redor do campo. Um flash de branco na distância chamou sua atenção. Vesgo, ele foi capaz de ver o antigo caminhão da fazenda, fazer o seu caminho através do campo?

Ele lançou um suspiro de alívio quando o caminhão parou, antes de executar todo o feno que ele ainda não colheu. Jack terminou a linha que ele estava antes, dirigindo o trator mais próximo do caminhão. Enquanto se preparava para descer, a porta do caminhão abriu e Brin e Gavin saíram.

“Eu vou ser condenado.” Ele riu.

Ele olhou todo o campo, enquanto observava seus visitantes abrirem um fardo de feno e espalhá-lo sobre a cama da caminhonete. O seu pênis ficou duro só imaginando o que os dois tinham em mente. Pela roupa que Brin usava, Jack tinha uma muito boa ideia.

“Que surpresa agradável.” Ele cumprimentou quando se aproximou deles.

Brin pulou e correu para os braços dele. “Nós achamos que você poderia desfrutar de um piquenique.” Ela riu.

Com o seu corpo pressionado contra ele, era fácil para Jack sentir sua nudez debaixo de sua camisa que raramente usava. Ele correu as mãos para cima de suas coxas nuas para descansar em sua bunda.

“Parece que você está pronta para fazer mais do que comer.”

Brin olhou por cima do ombro e fez sinal para Gavin se juntar a eles. Voltando-se para Jack, ela o beijou.

“Você já esperou tempo suficiente.”



Aliviado, Jack a beijou novamente. Ele tinha tentado tão difícil ser paciente. Depois de sua reação à notícia de que Michael tinha sido infiel, temia que ela nunca fosse se abrir a um trio novamente.

Conforme ele varria o interior de sua boca com sua língua, ele sentiu Gavin contra suas costas. "Mmm." Ele gemeu para o beijo, quando sentiu as mãos de Gavin abrindo seu jeans.

"Estou suado." Ele se desculpou.

Gavin escondeu o rosto contra o pescoço de Jack e começou a lambar o suor de sua pele. "Você cheira bem para mim."

Gavin facilitou as mãos na frente do jeans de Jack. "Você se sentira ainda melhor."

Brin riu e deslizou para baixo do corpo de Jack. "Nós trouxemos sanduíches, mas eu quero um aperitivo."

A combinação das mãos de Gavin em suas bolas e a boca de Brin sobre seu pau ameaçou mandá-lo em órbita, quase que imediatamente. Ele quase gemeu quando Gavin soltou seu saco, mas Brin continuava a fazer um maldito trabalho, com um pensamento profundo em seu pênis.

Jack ouviu um zíper quando Gavin intensificou o beijo dado nele, se tornando mais quente que o inferno. Tanto quanto ele gostava de beijar sua esposa, sentiu falta da paixão selvagem do beijo de um homem.

Descendo, Jack puxou a ereção de Gavin fora de seus limites. A mancha de pré-sêmen escorrendo dos lados do eixo de Gavin, lhe disse que o homem precisava de sua própria liberação.

Jack moveu a mão ao queixo de Brin e quebrou o beijo com Gavin. "Mostre a Gavin como é bom, Sunshine."

Ele olhou para baixo para trocar olhares com Brin, enquanto chupava a cabeça do pênis de Gavin em sua boca. Dando a sua esposa um ligeiro aceno de cabeça, ele viu como ela lentamente engoliu o comprimento total de Gavin.



“Merda!” Gavin uivou, empurrando seus quadris para frente.

Tanto quanto Jack gostava de ter o seu próprio pênis sendo sugado, observar Brin fazê-lo com Gavin foi quase tão bom.

Ele não podia esperar para vê-los foderem. O pênis de Gavin tinha uns bons centímetros mais largo que o seu, ainda que não fosse tão longo.

Entre os dois, eles deviam ser capazes de agradar Brin por horas.

Agachado ao lado de Brin, Jack rasgou a camisa que vestia grato pela facilidade da pressão perolada. Ele passou a dedo pelos mamilos em picos e lambeu os lábios. “Você quer a minha boca em você, Sunshine?”

Brin acenou com a cabeça, nunca liberando o pênis que bombeava dentro e fora de sua boca. Com um sorriso para Gavin, Jack passou a língua ao redor da auréola grande antes de sugar no interior o mamilo. Ele poderia dizer pela linguagem do corpo, que Brin estava próxima ao clímax. Sua senhora sempre tinha gostado do toque em seus mamilos.

Jack estendeu a mão e passou os dedos através de sua fenda molhada, com especial atenção para seu clitóris inchado.

O corpo de Brin contraiu quando ele entrou em sua boceta com três dedos ao mesmo tempo, esfregando seu clitóris com o polegar. Ele sabia que ela andava à beira de prazer e dor.

Liberando seu mamilo, Jack olhou para Gavin.

“Olhe.” Disse ele, antes de morder suavemente o bico do seu peito.

Brin liberou o agarre do pênis de Gavin. Sim. Seu belo corpo arqueou para trás, enquanto ela se fodia nos dedos de Jack. Aplicar mais pressão contra o clitóris, Jack foi recompensado com um dilúvio do seu doce néctar escorrendo em sua mão.

Quando seu corpo ainda tremente começou a cair, Jack a pegou. Ele ficou com Brin em seus braços. “Puxe minhas calças, sim?” Ele pedia a Gavin.

Antes de fazer como pediu, Gavin se curvou e lambeu a cabeça do pau de Jack. “Mmm.” Gavin resmungou.



“Você acha que isso é bom, é só esperar.” Ele equilibrou a mulher com um braço, quando ele ergueu a mão embebecido de creme aos lábios de Gavin. “Prove nossa senhora.”

Gavin lambeu avidamente cada grama de creme dos dedos de Jack, conforme a respiração de Brin voltava. Ela começou a rir e colocou os braços ao redor do pescoço de Jack. “Você vai me deixar descer?”

“Não.” Respondeu Jack. Ele tirou os dedos da boca faminta de Gavin e levou Brin para o caminhão, içando-a. Antes de subir, ele estendeu a mão para Gavin. “Regra número um. Brin sempre fica mole como um macarrão quando ela goza. Nunca a deixe se machucar.”

“Entendi.” Gavin concordou, puxando Jack para um profundo beijo.

Jack poderia provar a si mesmo e Brin sobre a língua de Gavin. Deus tinha sido um longo tempo desde que ele teve esta amostra de combinação particular. Jack quebrou o beijo e se inclinou para ajudar Gavin a tirar as botas, antes de retirar as suas.

Uma vez que ambos estavam nus, Gavin recuou e balançou a cabeça, dando ao corpo de Jack um olhar apreciativo. “Se apoie no caminhão.” Gavin instruiu, lambendo os lábios.

Jack tinha uma ideia do que era, pela forma da mão de Gavin, seu amante mantinha descendo na fenda de seu traseiro. Usando o pneu, Jack fez como lhe foi dito. Em vez de se mudar para o cobertor, onde descansava Brin, observando-os, ele ficou na beirada da cama do caminhão com a bunda no mostrador.

Ele fechou o olhar em Brin e esperou. O primeiro golpe da língua de Gavin em todo o seu buraco causando o revirar dos seus olhos, rolando para o fundo da sua cabeça. “Droga, que se sente bem. Caramba!”

Jack acenou com um dedo torto para a esposa. “Mostre o quão molhada esta sua boceta, Sunshine.”

Brin olhou em volta de Jack, para tratar de Gavin. “Estou aqui para jogar.”

Gavin o rosto ainda estava enterrado na bunda de Jack, lambendo impiedosamente. Quando Gavin não fez nenhum movimento para cumprir, Jack decidiu dar sua sedução ao novo amante. “Me foda.” Ele rosnou por cima do ombro.

Jack riu enquanto Gavin recuava e saltava para cima na cama do caminhão. “Ansioso?” Ele continuou a rir. Ele rastreou para frente, até que sua cabeça estava nas coxas espalhadas de Brin. Lambendo o creme espesso da boceta de sua esposa, ele esperou, sabendo que era apenas uma questão de tempo antes de Gavin montá-lo.

Gavin não decepcionou e logo se mudou para se ajoelhar atrás de Jack.

“Lubrificante.” Lembrou Jack, retirando sua língua do canal de Brin.

“Merda!” Gavin amaldiçoou, recuperando o seu jeans.

Jack passou a língua no clitóris de Brin antes de levemente raspar no núcleo sensível com seus dentes. Sua esposa gemeu através de seu caminho, quando um dedo liso invadiu o traseiro de Jack. Ele saudou a picada de dor. Brin tinha usado um dildo nele muitas vezes desde a morte de Michael, mas nada em comparação com a coisa real. “Mais.” Ele resmungou.

Quando Gavin inseriu outro dedo, Jack lentamente lambeu seu caminho até o corpo de Brin. “Vou te foder, Sunshine.”

“Siimmm.” Brin sibilou, envolvendo suas pernas em torno do torso de Jack.

Com a invasão de outro dedo ainda em seu buraco, Jack dirigiu seu pau profundo na boceta de sua esposa. “Agora?” Gavin ordenou a Jack.

Os dedos de Gavin foram rapidamente substituídos pela coroa de seu pênis. “Eu vou ir devagar.” Gavin assegurou-lhe.

“Vá por isto.” Jack implorou. As sensações duplas do canal aquecido de Brin e o pênis de Gavin lentamente fazendo seu caminho em seu traseiro eram quase demais. Tão logo seu corpo se acostumou à circunferência de Gavin, Jack começou a balançar para frente e para trás entre os seus dois amantes. Ele empurrou profundamente em Brin, e em seguida retirou-se para empalar-se no pau de Gavin. *Mmmm, tortura deliciosa.*



Ele rangeu os dentes, sabendo que seria o primeiro a gozar, mas não podia mais segurar o clímax na baía. Ele enterrou-se profundamente dentro da boceta de Brin, antes de gritar por cima do ombro de Gavin. “Fode-me duro até que eu goze.”

Os golpes vigorosos de Gavin levaram o pau de Jack ainda mais dentro de Brin. Jack entrou em uma corrida, tão intensa que viu estrelas dançarem diante de seus olhos, sem fôlego. Ouviu Brin gritar seu gozo logo após, mas ainda faltava Gavin gozar.

Sua força dando a Gavin apoiar a cabeça nas costas de Jack. “Não quero que isso acabe.” Gavin ofegante. Duas estocadas depois, o corpo de Gavin tencionou antes de empurrar com sua força, que Jack mal teve forças para se empurrar fora de Brin, antes de Gavin desabar em suas costas.

“Não.” Ele atrapalhado quando fechou os olhos.

Gavin olhou para Jack no espelho quando revisou o trio o levando de volta para a cidade. “Eu desejava que não tivesse de trabalhar.”

Jack estendeu a mão e acariciou o ombro de Gavin. “Vamos deixar a porta da frente destrancada, se você sentir que deve voltar mais tarde.”

“Se?” Gavin riu. Não havia lugar na terra que preferisse passar a noite.

Brin se inclinou sobre o console e o beijou. “Nós não podemos prometer que vamos estar acordados quando você chegar lá, mas vamos definitivamente ser receptivos.”

Gavin lambeu o lábio inferior de Brin antes de chupar em sua boca.

“Observe a estrada.” Lembrou Jack quando começou a derivar para a outra pista.

Puxando para trás, Gavin endireitou a roda e balançou a cabeça. “Como você consegue fazer qualquer coisa, com essa mulher sedutora por aí?” Ele perguntou a Jack.

“Por que diabos, você acha que eu a mando para o trabalho pela manhã.” Jack riu.



Gavin queria trazer os seus planos de ir para Wichita, mas não queria decepcionar Brin. Ele só não estava pronto para compartilhar seus novos amantes, com uma sala cheia de pessoas.

“Não suponha que você estaria interessado em esperar até o próximo fim de semana para irmos a Wichita?” Ele perguntou casualmente.

Brin e Jack trocaram olhares antes de concentrar sua atenção sobre Gavin. “Por quê? Você tem que trabalhar?” Brin perguntou.

Gavin balançou a cabeça. “Egoísmo puro. Eu prefiro muito mais passar o fim de semana com vocês dois na fazenda.”

Verdade seja dita, Gavin ainda não estava confiante o suficiente em seu novo relacionamento, com o risco de Jack e Brin pegar o olho em outro homem. Ele sabia que tinha algo especial e que faria qualquer coisa para segurá-lo.

Jack e Brin olharam novamente antes de balançar a cabeça. “Soa como um plano.” Jack finalmente disse.

Gavin estacionou seu jipe atrás do bar na área designada aos funcionários. Com Brin situada entre eles, o trio andou de braço dado pelos fundos da entrada. Chegando ao bar ao ar livre, Gavin começou a liberar seu aperto na cintura de Brin, mas um olhar penetrante seu o deteve.

“Eu não tenho vergonha.” Brin o lembrou.

Gavin balançou a cabeça e inclinou-se para um beijo à vista dos patronos, uma dúzia ou assim. Depois de Brin, ele inclinou-se para Jack e deu-lhe um beijo erótico igualmente nele, acrescentando mais lenha no fogo de fofocas que mais uma vez se espalhava pela cidade. “Sente-se, e eu vou enviar Wendy.”

Ele rompeu com o par e foi ao relógio, oficialmente iniciando seu turno. Ele notou alguns olhares estranhos, mas não dava à mínima. Ele estava feliz, verdadeiramente feliz, pela primeira vez em anos. Wendy encostou-se ao bar, os seios à mostra no decote em V da camiseta preta. “Então, é como é, né?”



O olhar de Gavin viajou para seus amantes. “Sim, isso é como é.” Seus olhos foram para Wendy. “Você tem um problema com isso?”

“Não. Mas eu sou a única aberta do grupo.”

Ela apontou para uma mesa ao lado. “Esse é o cara que você precisa se preocupar. Ele é o causador de problema deles antes, e ele é mais que provável fazer isso de novo agora que ele sabe.”

Gavin estudou o homem que Wendy falou. “Ele é o cara que deu a Brin um momento difícil na outra noite.”

“Eu não duvido. Trevor Hawkins não lhe deu nada, mas tristeza por anos.”

“Sabe por quê?” Gavin perguntou.

“Porque ela escolheu Michael.” Disse Wendy. “Trevor tinha algum tipo de ideia louca de que ele ia ficar com Brin e de repente, a cidade iria esquecer que seu pai era um bêbado e sua mãe uma puta. Trevor queria algum prestígio dos Moberly, que rodeava Brin na ocasião.”

Gavin olhou longe de Trevor e voltou para Wendy.

“E porque ela escolheu Michael, Trevor passou anos falando merda sobre ela?”

“Sim... Essa é minha opinião de qualquer maneira. É claro que estou certa que Trevor iria lhe entregar uma história diferente. Tudo que sei é que ele tinha tesão por Brin, até ela e Michael se casarem. Ele ficou ainda pior, uma vez que Jack estava na foto.”

A atenção de Gavin mudou de Wendy para Jack e Brin. “Faça-me um favor e leve a mesa dez alguns menus.”

“Com certeza.” Disse Wendy, estalando sua gengiva.

Conforme a noite avançava, Gavin continuou a manter um olho em Trevor. A última que ele queria era a merda dando a Jack e Brin problemas, por causa dele.

“Estamos indo.” Disse Jack, andando até o bar.

“Será que vamos vê-lo mais tarde?”



“Conte com isso.” Disse ele, colocando uma cerveja e duas bebidas mistas na bandeja de Wendy. Ele se inclinou sobre o bar e deu a Jack um beijo breve antes de voltar a dar o mesmo tratamento a Brin.

Em seu caminho para fora do bar, Gavin viu Lorna. O pequeno grupo conversou por vários minutos, antes de partirem com um abraço. Lorna sentou-se no final do bar e deu-lhe um olhar que ele já estava se acostumando. *Merda. Esta vai ser uma longa noite.*

Andando de mãos dadas, Jack escoltou Brin pelas ruas até seu carro. “Talvez possamos obter um rápido cochilo antes de Gavin sair.” Jack riu quando Brin bocejou.

“Parece o céu.” Ela respondeu em torno de outro bocejo. “Eu não me sentia tão cansada há um longo tempo.”

Jack passou o braço em torno dela e aninhou-a em seu pescoço “Você não tinha dois homens dentro de você em um longo tempo.” Brin riu e deu um tapa no peito de brincadeira. “Foi mais que bom, não foi?”

Brin parou e se virou para olhar para ele. “É... Foi perfeito.” Ela puxou a cabeça de Jack para baixo por um beijo. “Eu estava preocupada.” Ela encolheu os ombros. “Eu não queria apenas outro homem em nossa cama. Eu queria algo mais... Algo permanente. Eu acho que talvez nós encontramos isso.”

Jack estudou o rosto da esposa por vários momentos. “Você está se apaixonando, não é?”

Brin mordeu o lábio e assentiu. “Isso deixa você louco!”

Louco! “Não. Eu acho que eu poderia facilmente ter caído na primeira noite, que ele veio para o jantar, mas eu tentei me segurar. Eu sabia que não poderia amá-lo, até que você o fizesse.”

“Por quê?”



“Porque você é minha esposa. Ou algo funciona para os três de nós ou não em tudo.”

Ele se inclinou e selou seus lábios nos de Brin, empurrando sua língua para dentro. Como poderia explicar a esta mulher o quanto ele a amava? “Eu não sou Michael. Você é a única mulher que eu sempre quis.”

Brin sorriu aparentemente satisfeita com sua resposta.

“Vamos para casa.”

Andaram a distância restante para o estacionamento em um silêncio amigável. Jack bateu na chave para desbloquear as portas do BMW de Brin quando viu os pneus.

“Merda!” Rosnou.

“O quê?”

Jack apontou para baixo. “Alguém cortou seus pneus.”

Brin se separou dele e circulou o carro.

“O que... Por que...” Ela parou abruptamente e colocou a mão sobre a boca. “Está começando de novo.”

O olhar no rosto de Brin deu medo nele. Ele a pegou em seus braços e virou para encarar-lo. “Sobre o que você está falando? O que está começando de novo?” Quando ela não respondeu, ele deu-lhe um aperto suave. “Brin? O que está começando de novo?”

Brin se afastou e inclinou-se contra o carro danificado. “Pouco antes de Michael morrer, coisas como esta aconteceram. Apenas pequenas coisas que eu tentei jogar fora como acidentes, mas no momento me assustou.”

Jack olhou para os pneus. Não havia como quatro pneus serem cortados pudesse ser interpretado como um acidente. “Por quê?”

“Por que não nos dizer?” *E se a morte de Michael não era um acidente depois de tudo?*

Brin encolheu os ombros. “Michael e eu não estávamos realmente nos dando bem na época. Eu pensei que se eu fiz um grande negócio ele ia me acusar de tentar chamar a atenção. Não era nada perigoso. Principalmente as coisas se perdendo, ou eu ouvia ruídos quando



estava sozinha em casa.” Brin apontou para baixo. “Isso aconteceu antes, porém, só foi um dos pneus e não todos os quatro. Eu tinha consertado, antes que eu dissesse a vocês sobre isso.”

Jack ficou chocado. “Você disse que passou por cima de um prego. Eu me lembro, porque tinha acabado de colocar pneus novos no carro.”

Precisando de algum espaço, Jack virou-se e tomou vários passos até a borda do estacionamento. Ela mentiu para ele. Ele tentou se lembrar da maneira como as coisas tinham sido há dois anos. Brin estava certa sobre uma coisa. Michael a teria acusado de tentar chamar a atenção. Ele estava sempre ocupado demais para passar tempo em casa, e Brin muitas vezes permitia que ele soubesse o quanto se ressentia disso.

Sua mente mais uma vez balançou ao acidente de Michael.

Por que não questionaram ainda mais no momento? “Merda!” Ele sussurrou baixinho. Michael estava dirigindo o Audi de Brin. E se não tivesse sido um acidente em tudo? E se alguém decidiu intensificar seu jogo e realmente tentasse feri-la?

Jack voltou sua atenção para o estacionamento. Ele girou lentamente em um círculo, varrendo o ambiente. “Você precisa de alguma coisa do carro?” Perguntou ele, enquanto corria de volta para ela.

“Não.”

Ele começou a levar sua esposa do estacionamento, mas ela cavou em seus calcanhares. Jack virou-se para encará-la, e viu a preocupação nos olhos.

Ele puxou-a em seus braços e a beijou. “Vai ficar tudo bem.”

“Desculpe-me, por eu não lhe dizer.”

Eu também. “Falaremos sobre isso mais tarde. Agora nós precisamos voltar para o bar e chamar a polícia.”

“A polícia?” Ela questionou.

Jack suspirou. “Eu acho que nós dois sabemos que este não é o trabalho prático de alguns delinquentes juvenis.” O medo súbito em seus olhos o impediu de partilhar mais. “Além disso, a companhia de seguros vai querer um relatório.”



Brin a balançou cabeça em todas as direções, procurando pelo lote vazio, assim como Jack tinha feito anteriormente.

“Vamos lá.” Disse ele, beijando sua testa.

Em vez do passeio que haviam desfrutado no carro de Brin, Jack segurou firme a mão de Brin, conforme caminhavam vários quarteirões até o Shady Lane. Uma vez dentro, Jack levou Brin direto para o bar. Ele viu Lorna e gesticulou para o banco aberto ao lado dela. “Fique com Lorna.”

Assim que avistou Gavin, ele colocou um copo lavado e correu. “O que está acontecendo?”

Ele olhou de Jack para Brin.

Jack beijou o topo da cabeça de Brin e abaixou-se para sussurrar em seu ouvido. “Eu já volto. Eu vou chamar a polícia.”

Ele fez um gesto para Gavin encontrá-lo na frente do final do bar.

“Aconteceu alguma coisa? Brin se parece com ela viu um fantasma.”

“Eu acho que ela viu.” Jack agarrou a mão de Gavin e o levou em torno do canto para a cozinha pequena. Ele imediatamente passou os braços em torno de seu novo amante. “Todos os quatro pneus de Brin foram cortados.”

“Merda!” Gavin exclamou. “Você acha que isto é por minha causa?”

“Absolutamente.” Jack respondeu simplesmente. “Deixe-me chamar a polícia, e eu vou explicar tudo.” Ele puxou seu telefone celular fora do seu quadril e ligou para a delegacia de polícia local. Jack sabia que ele provavelmente deveria ter chamado do estacionamento, mas colocar Brin fora de perigo tinha sido sua primeira prioridade.

Enquanto ele falava do ocorrido, assistido de perto por Gavin.

Ele poderia dizer que o homem estava prestes a rastejar para fora de sua pele com preocupação, ele manteve sua cabeça espreitando no canto, verificando Brin. Jack sabia que seu próprio nervosismo não estava ajudando, mas poderia fazer pouco sobre ele.

No segundo que desligou, Gavin estava sobre ele. “Fale!”



Antes que ele pudesse abrir a boca, Lorna apareceu na porta. “Brin disse-me o que aconteceu. Ela perguntou se eu poderia levá-la para casa.”

Jack olhou de volta para Gavin e Lorna. “Você pode ficar com ela, até chegarmos lá?”

“Claro.” Respondeu Lorna, tirando sua carteira. “Eu lhe devo o vinho.” Disse ela ao Gavin.

Gavin levantou a mão. “É da casa.”

Lorna começou a virar, mas Jack a deteve com uma mão em seu pulso. “Obrigado.”

Lorna deu uma risadinha. “Não me agradeça. Ela é a minha melhor amiga.”

“Jack!” Brin chamou ao entrar na cozinha. “Está tudo bem se Lorna me levar para casa, ou será que eu preciso falar com a polícia”.

Jack se afastou de Lorna e puxou Brin, em um abraço de três com Gavin. “Vou cuidar da polícia. Você pode ir para casa e descansar um pouco.”

Brin o beijou antes de se virar para beijar Gavin.

“Não demore.” Ela sussurrou.

“Nós não vamos.” Gavin disse, antes que Jack pudesse responder.

Depois que Brin e Lorna saíram da sala, Jack olhou para o relógio. “Eu preciso voltar para o carro.”

“Eu vou chamar Les. Talvez ela possa vir e assumir para mim.” Disse Gavin, esfregando as mãos sobre o dorso de Jack.

Antes de Jack sair, ele beijou Gavin. “Eu conheço você. Não entendo completamente o que está acontecendo. Eu vou explicar isso na volta.”

Gavin acenou com a cabeça em compreensão. “Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto, quando você veio que não era algo para levar de ânimo leve.”

Jack apertou a mão de Gavin. “Se é o que eu suspeito, pode ser ainda pior.”



A outra bartender apareceu ao lado de Gavin vinte minutos depois. “Eu realmente aprecio isso, Les.” disse Gavin, tirando o avental, que colocou na cintura.

Les encolheu os ombros. “Não estava fazendo nada de qualquer maneira. Danny esta em uma longa distância para o Texas neste fim de semana, então eu imaginei que assim eu poderia fazer algum dinheiro extra.”

Gavin se curvou e beijou a bochecha da mulher de meia-idade. “Obrigada. Vou retribuir o favor, quando Danny estiver de volta para a cidade.”

Les sorriu e apontou o dedo para ele. “Eu vou esperar por isto.”

Gavin bateu o relógio e voou pela porta dos fundos ao seu jipe. Puxando para cima na extremidade do estacionamento, ele desligou o motor e saltou para fora. Jack chateado o encontrou no meio do caminho. “Será que eles encontraram alguma coisa?”

Jack balançou a cabeça. Seus cabelos castanhos escuros se levantavam em ângulos estranhos e perfurantes, como se tivesse estado arrastando os dedos através dele. “Eles tiraram as impressões digitais da maçaneta da porta, tronco e capo, mas de acordo com a polícia, provavelmente pertencem a Brin.”

“Assim o que você está dizendo? O sujeito vai fugir com isso?”

“Provavelmente. A menos é claro que ele faça alguma coisa a mais.”

Gavin viu quando o músculo na mandíbula de Jack estremeceu. “Você acabou aqui?”

“Sim, eu penso assim. Eu vou dizer ao policial que estamos indo embora.”

Assistindo Jack à distância, Gavin não podia ajudar, mas se perguntar se ele era a causa? Tanto quanto queria ser uma parte da vida de Jack e Brin, não queria lhe causar problemas. Os anos que passara protegendo estranhos, não tinha preparado o seu coração para proteger um de seus próprio.

Dentro de instantes, Jack estava de volta ao seu lado. “Vamos. Eles disseram que se precisarem chamam para algo mais.”

Gavin e Jack correram de volta para o jipe. “Então, fale.” Gavin disse, fazendo uma inversão de marcha no meio da rua principal.



Enquanto dirigiam em direção à fazenda, Jack encheu Gavin sobre o que Brin tinha confessado antes. “Eu não disse nada para ela, mas agora eu estou querendo saber se o acidente de Michael foi um verdadeiro acidente.”

“Por que você acha isso?” Gavin pediu, atingindo mais para tirar a mão de Jack. O homem estava claramente preocupado sobre a segurança de sua esposa.

“Porque no último minuto, Michael levou o carro de Brin.”

Gavin puxou para o lado da estrada e colocou o jeep no acostamento. “Você pode me dizer exatamente como o acidente aconteceu?”

“Não. Essa é a coisa. A polícia nunca investigou. O carro estava tão rasgado que não havia muito para analisar. Embora tenham mencionado que não havia marcas de derrapagem. Todo mundo só assumiu que ele havia se entretido com alguma coisa indo ao redor da curva e errou, batendo na árvore.” Jack suspirou e esfregou as mãos pelos cabelos. “É uma cidade pequena. Tenho certeza que a polícia nem sequer considerou o jogo sujo. As pessoas não sabotam o carro de alguém em uma cidade deste tamanho.”

“E você acha que alguém estava atrás de Brin?” Ele perguntou.

Ele não podia acreditar que alguém iria querer machucar a doce mulher que ele estava rapidamente caindo de amor, mas ele tinha visto em primeira mão o que alguns dos moradores da cidade pensavam de Brin.

Jack balançou a cabeça. “Eu não sei mais o que dizer. Quero dizer, sim, eu acredito que alguma coisa está acontecendo com Brin, mas eu não sei se a morte de Michael tem algo a ver com isso.”

Gavin começou a colocar o jipe em marcha. “Mesmo chateado como parecia antes, eu não diria nada sobre o acidente de Michael, mas eu acho que você precisa dizer aos policiais.”

Jack assentiu. “Nós precisamos os impressionar na importância de nos dizer se alguma coisa incomum acontecer.”

“Eu concordo, mas vamos esperar até amanhã. Hoje à noite eu acho que ela precisa se sentir segura.”



Capítulo Cinco

Formatado: Fonte: 28 pt

Formatado: Centralizado

“Eu preciso dos fardos de feno que eu cortei ontem.” Jack disse, escorregando em suas botas.

“Não dá para esperar?” Brin perguntou, lavando os pratos do seu café da manhã.

“Desculpe! Eles estão falando de chuva para esta tarde. Eu vou lutar para obtê-los no celeiro, uma vez que comece.”

“Eu posso ajudar.” Gavin se voluntariou, pegando um prato de Brin e secá-lo.

Brin olhou de Jack para Gavin. Jack raramente deixava alguém ajudá-lo com o feno. Ele e Michael discutiam feio durante a temporada de feno.

Jack coçou a nuca. “Você já transportou feno antes?”

“Não, mas eu posso com certeza dirigir um caminhão.” Gavin respondeu.

Brin deixou a água da pia e virou-se para Jack. “Nós dois sabemos que eu posso dirigir o trator. Porque eu não o dirijo, e Gavin pode dirigir o caminhão e você pode empilhá-lo?”

Jack estreitou os olhos no pensamento. “Promete que vai ir devagar, para que eles fiquem apertados e compensados?”

Brin ergueu a mão. “Eu prometo”.

Jack olhou pela janela e para o céu.

“Ok. Nós vamos dar-lhe um tiro.” Ele olhou para cima e para baixo em Brin.

“A primeira coisa que você precisa fazer é ir para cima e colocar uma roupa boa.”

Brin olhou para seu roupão de seda. “Você quer dizer uma calcinha e sutiã?” Ela brincou.

Gavin enfiou a mão sob seu roupão e gentilmente apertou seu peito. “Eu meio que gosto de você sem um sutiã.”

Jack se aproximou e enfiou a mão no roupão, para mergulhar dois dedos em sua boceta. “Mmm.” Ela gemeu.

Isto é o que ela queria passar todo o fim de semana fazendo, não dirigindo um trator maldito, mas Jack estava certo. O feno era necessário estar dentro, antes da chuva.

“Tanto quanto eu gosto do fácil acesso de Sunshine, eu odeio ver sua pele delicada toda arranhada e comida de insetos.” Jack deu-lhe um beijo profundo antes de retirar sua mão.

“Vou pegar os implementos do trator, enquanto você se troca.”

Quando Jack saiu, Gavin afrouxou o laço do roupão dela e tirou-o de seus ombros. “Não temos tempo para uma rapidinha?” Perguntou ele, levantando-a para a mesa da cozinha.

“Depende de quão rápido você é, eu acho.” Ela respondeu, abrindo as pernas no convite.

Vestido apenas com um par de jeans, não levou muito tempo para Gavin pescar seu pau fora e mergulhá-lo dentro dela.

“Aaahh.” Brin gemeu. Deitada sobre a mesa, ela correu as mãos sobre os seios. Ela circulou os mamilos com as pontas dos dedos, antes de dar a necessidade de espremê-los.

“Foda-se que é quente.” Gavin ofegou, segurando seus ombros para mantê-la no lugar, enquanto empurrava dentro e fora dela.

Liberando um de seus ombros, ele se abaixou e começou a esfregar seu clitóris.

Brin se contorcia para fora da mesa em prazer.

“Mais duro.” Ela implorou. Apesar de tão bom o sexo, com Gavin era diferente do que sexo com Jack. Sim, ela gostava de fazer amor com Jack, mas, ocasionalmente, ela precisava ser montada duro.

Pegando alguns de seus cremes vazando, Gavin inseriu um dedo na bunda dela. O corpo de Brin contraiu quando os músculos internos anunciaram seu orgasmo.

Empurrando profundo uma última vez, Gavin olhou para o teto e uivou seu clímax. “Pooorrraaa.”



Ele tirou o dedo do seu buraco e deixou-se cair no peito e em cima dela. “Eu nunca me moverei novamente.” Ofegante, deu uma minúscula lambida em seu mamilo ingurgitado.

Brin concordou, mas, infelizmente, Jack estava à espera deles. “Isto é uma droga.” Ela riu, dando tapinhas nas costas de Gavin.

“Se não chegarmos lá, Jack vai amuar.” Com um grunhido, Gavin apoiou os braços sobre a mesa e se levantou. “Trabalho, trabalho, trabalho.”

Brin pulou e pegou o roupão. “Veja o lado bom, se chover durante toda a noite. Que é quando os agricultores obtêm o máximo de feno para dentro.”

As características de Gavin brilharam. “Eu sempre fui apaixonado pela chuva.” Ele meditou, seguindo-a.

Brin tinha acabado de colocar um novo filme, quando o telefone tocou. Ela apertou o botão de pausa e pegou no terceiro toque. “Olá.” Quando ninguém respondeu, ela olhou para o visor do aparelho. *Número desconhecido.* “Olá.”

“Brin é muito estúpida para saber o que está acontecendo.” *Tom de discagem.*

Brin puxou o telefone longe de sua orelha e olhou para ele. *Michael?* Por que alguém faria isso? Suas palavras se repetindo várias vezes em sua cabeça. Um ruído alto da cozinha a assustou, fazendo-a saltar. E se alguém estava na casa?

Deixando cair o telefone sobre a mesa, ela correu para a cozinha. Brin deslizou até parar na porta na cena do crime na frente dela. Na mesma mesa que ela tinha sido fodida antes pela manhã, Gavin estava curvado, calças para baixo, com Jack fodendo ele.

“Ei, querida.” Gavin ofegante, a olhando. “Nós teremos terminado em um segundo.”

“Fala para si mesmo.” Jack resmungou.

Brin só ficou lá, olhos arregalados, a mão dela apertada em seu coração.

Gavin deve ter notado o olhar no seu rosto.



“Algo errado?” Ele perguntou, subindo para os cotovelos. “Quem estava no telefone?”

Jack, que até então não havia perdido um movimento, fez uma pausa.

“Brin?”

“Michael.” Ela balançou a cabeça. “A voz de Michael.”

Gavin e Jack imediatamente se separaram e correram para o lado dela. “O que quer dizer que era a voz de Michael?”

Jack perguntou, levando Brin de volta para a sala. “O que você ouviu?”

Brin se sentou no sofá e enterrou o rosto nas mãos. “Foi uma gravação. Tinha o som metálico longe da voz dele.”

“Sunshine, o que a gravação dizia? Você se lembra?” Jack sentou-se em um dos lados dela, enquanto Gavin ajoelhou-se aos seus pés.

Ela nunca esqueceria. “*Brin é muito estúpida para saber o que está acontecendo?*” Ela puxou as mãos longe do rosto e se virou para Jack. “Por que alguém faria isso?”

Jack passou os braços em volta dela, salpicando beijos ao lado de sua cabeça. “Eu não sei.”

Gavin, de repente se levantou. “Acho que sei, e eu acho que sou a causa.”

Brin assistiu quando Gavin começou a pegar a sua roupa descartada do chão. “Eu não posso fazer isso sabendo que vai lhe causar dor.” Disse a Brin.

Brin correu para o lado de Gavin e tirou as roupas de suas mãos. “Não se atreva a fazer isso!” Ela gritou. “Não vamos deixá-los ganhar.”

Ela sentiu as lágrimas derramar pelo seu rosto, mas não teve tempo para enxugá-las, não quando um homem que a cuidou estava ameaçando sair da sua vida. Ela rapidamente tentou pensar em uma razão para Gavin ficar e outras do que suas próprias necessidades. “Você disse que costumava ser um guarda-costas, certo?”

Gavin escovou as lágrimas do rosto. “Sim, e eu vi em primeira mão o que pode acontecer a uma vítima inocente.”



Gavin balançou a cabeça e beijou-a. “Eu não posso deixar acontecer com você. Se eu for embora, espero que quem no inferno, esteja fazendo isso vai rastejar de volta em seu buraco.”

“Não.” Brin gritou, deixando cair às roupas. Embrulhou os braços ao redor da cintura de Gavin e pressionou sua bochecha em seu peitoral. “Você não pode me proteger se você deixar.”

Brin recusou-se a voz embarcada e principalmente, o temor em torno de sua cabeça. Não só ela o amava, mas sabia que se ele se fosse, havia uma chance de Jack segui-lo.

“Ela está certa.” Disse Jack, intensificando a pressão contra suas costas. “Nós precisamos de você aqui. Não apenas para proteção, mas porque você se tornou parte da nossa família.”

Jack inclinou-se sobre o ombro de Brin e beijou Gavin. Ela olhou acima, para ver o rosto de Gavin quando sua língua duelou com a de Jack. “Por favor, fique.” Ela sussurrou, sem saber se o homem estava ouvindo.

Gavin teve uma última mordida no lábio inferior, antes de Jack olhar para baixo em seus olhos. “Algumas coisas terão de mudar por aqui, se eu ficar. Você está preparada para isso?”

Brin assentiu. “Eu farei qualquer coisa.” Respondeu ela.

“Mesmo se você não tiver permissão para ir a qualquer lugar sozinha, até descobrirmos isso? Pense bem, bebê, porque ou Jack ou eu seremos a sua sombra, até que este codido doente seja pego.”

Brin poderia pensar em coisas piores do que estar cercada pelos homens que ela amava. “E o trabalho?” Ela perguntou, expressando sua única preocupação.

“Um de nós vai levá-la e buscá-la.” Gavin olhou para Jack. “Isso soa bem para você?”

Jack assentiu, correndo as mãos para cima e para baixo dos braços de Brin. “A segurança de minha mulher é tudo que importa. Se ele cortar o meu horário, eu posso lidar com isso.”



Brin sabia o que o horário de Jack significava para ele. O homem era de uma disciplina rigorosa desde o nascimento, Jack se sentia em paz quando estava trabalhando. “Você me ama.” Disse ela, sorrindo para seu marido por cima do ombro.

Pegando sua mandíbula, Jack segurou sua face para cima para um beijo.

Ela provou Gavin na língua de Jack enquanto ele brincava no interior da boca macia.

“Mais do que a minha vida.” Respondeu com uma piscadela.

“Acho que deveríamos mudar o nosso número de telefone.” Brin afirmou.

“Eu vou cuidar disto.” Disse Jack de acordo. Com seus braços ainda envoltos em torno do estômago de Brin, Jack olhou para Gavin. “Você acha que devemos chamar a polícia?”

Gavin assentiu. “Quanto mais informações eles tenham, melhor.” Um olhar passou entre os dois homens que disseram que outra coisa tinha acontecido.

“O que está acontecendo? E não tente negar isso.” Brin disse, colocando as mãos nos quadris.

Jack correu as mãos para cima para acariciar seus seios, beijando a parte de trás do seu pescoço. Apesar dos protestos de seu corpo, Brin calou suas mãos. “Não tente me distrair.”

Jack suspirou e descansou o queixo contra sua cabeça.

“Eu não tenho mais certeza, se a morte de Michael foi um acidente.”

Brin saiu do meio de seus amantes e sentou-se no sofá. “Você acha que alguém fez isso deliberadamente?” Ela perguntou, olhando para os homens ainda nus.

Jack acenou com a cabeça e se ajoelhou ao lado dela. “Mas eu não acho que eles estavam atrás dele.”

Foi então que se lembrou de que Michael estava dirigindo seu carro. “Eu?” Ela engasgou.

Ela colocou os braços em torno de seu estômago e se dobrou para frente, tentando acalmar sua respiração acelerada. *Alguém a queria morta.* “Você acha que era com quem ele estava tendo um caso?” Ela perguntou, sem olhar para cima.



“Esse é o nosso melhor palpite.” Disse Gavin, tomando o lugar ao lado dela. “Se fosse alguém que queria Michael morto, seria diferente, mas eu não acho que você tem tantos inimigos, além da ‘outra’ mulher.”

Brin sentou-se e virou-se para Gavin. “Isso não é verdade. Travis me odeia, desde a noite que eu escolhi Michael ao invés dele.”

Gavin estendeu a mão e levantou Brin para o seu colo.

“Possível, mas meu dinheiro vai sobre a mulher. Basta manter o olho, e vamos fazer tudo que pudermos para descobrir isso.”

Brin sabia que seus homens fariam tudo o que pudessem para mantê-la segura, mas seria suficiente? E se um deles acabasse encontrando o mesmo destino de Michael? Um bocejo interrompeu seus pensamentos. “Será que os dois se importam se eu subisse para a cama? Eu preciso de um pouco de tempo para mim mesma.”

Jack rastejou até se sentar ao lado deles e beijou-a.

“Você quer que a gente vá com você?”

Brin tentou o seu melhor para sorrir. “Um pouco de tempo. Eu só necessito envolver minha mente em torno de algumas coisas primeiro.”

“Ok.” Jack respondeu, dando-lhe um beijo suave.

Antes de se levantar, ela virou a cabeça para dar um beijo em Gavin. “Estou feliz por você estar aqui. Por favor, não deixe que o meu atual humor o assuste, embora.”

“Não vai acontecer.” Disse Gavin, beijando-a novamente.

Brin se levantou e olhou para seus homens. “Sintam-se livres para me acordar quando vocês forem para a cama.”

Jack observou sua esposa até que ela chegou ao topo das escadas. “Estou preocupado com ela.” Confessou.

“Eu também.” Gavin concordou.

Um estrondo alto emanou do estômago de Gavin.

Jack sorriu. “Nós nunca fizemos aqueles lanches.”



“Eu não acho que um lanche vai cortá-lo mais. Desejos satisfeitos me fazem ir por algumas massas?”

O olhar de Jack foi para o quarto. “Como tanto quanto eu quero ir com ela, eu sei que ela precisa de tempo. Brin sempre foi o tipo de pessoa que requer solidão, quando algo está mastigando a sua mente.” Ele levantou e estendeu a mão para ajudar Gavin a ficar de pé.

Jack passou o braço ao redor do corpo nu de Gavin, deixando sua mão apoiar no traseiro de Gavin. “Sabe o que é estranho?”

“Eu espero que você não vá dizer que é a minha bunda.” Gavin respondeu brincando.

Dando um aperto no traseiro de Gavin, Jack continuou. “É me sentir como se eu te conhecesse há anos, mas, ao mesmo tempo, eu não sei muito sobre você.”

Gavin encolheu os ombros quando eles entraram na cozinha. “Não a muito a dizer realmente. Eu cresci em Denver. Mamãe era uma garçonete. Nenhum pai que eu me lembre. Quando fiz dezessete anos, mãe finalmente se casou com um cara legal, suficiente para que eu saiba que ela seria cuidada. Sai direto e me alistei na alta escola e servi com os fuzileiros navais por seis anos, antes de conseguir um emprego como guarda-costas, ou ‘especialistas em segurança’, como eles chamam agora. Sai depois de uma tentativa de sequestro frustrado.” Ele olhou para Jack, que estava puxando as coisas para um sanduíche fora do refrigerador.

Jack deixou o presunto embalado em cima da mesa e caminhou em direção de Gavin. “Brin não me disse essa parte. Foi alguém ferido?” Ele perguntou.

Os pesadelos foram uma constante lembrança de tudo o que tinha dado errado. “Sim... Tentei atirar na coxa do sequestrador.” Gavin respirou fundo. “A bala cortou uma artéria e ele sangrou muito, antes que a ambulância pudesse chegar lá.”

Sem outra palavra, Jack puxou a cabeça de Gavin para um beijo. “Eles disseram que eu fiz a coisa certa.” Gavin fez uma pausa.

“Mas com certeza não sentiu como ele, ainda não.” Jack correu os dedos pelo rosto de Gavin. “Foi um pouco antes de você se mudar para cá?”



“Seis meses atrás. Fiquei vagando por um tempo, tentando obter a minha cabeça no lugar.” Ele deslizou o braço em torno da cintura de Jack e puxou-o mais perto. “E então eu conheci você e Brin.”

“E você está aqui, nu, em pé na minha cozinha.”

Tinha se passado apenas uma hora, desde que ele tinha um pau enterrado em sua bunda, Gavin percebeu que nenhum deles tinha gozado. Ele sentiu o pau de Jack endurecer pressionado contra ele.

“É uma sensação boa.” Jack gemeu.

“Será que isto significa algo?” Jack perguntou, traçando as tatuagens de Gavin com a língua.

Gavin bufou. “Honestamente? Eu tenho algumas delas quando eu estava no serviço. Após o tiroteio, eu estava meio dormente. Só queria sentir algo, sabe?” Gavin fez um gesto para a tatuagem que cobria toda a metade superior de suas costas, em espiral para incluir seu pescoço. “Este foi um processo longo, mas me deu algo para olhar para frente, uma razão para acordar de manhã. Mas, tanto quanto algum significado profundo? Não.”

“Você está errado.” Jack traçou as tatuagens diversas vezes com os dedos e a língua. “Elas querem dizer que você tem por ela. Às vezes, os resultados finais não são o importante, e sim o processo.”

“Conte-me mais sobre você?” Gavin pediu, correndo os dedos pelos cabelos grossos de Jack.

“Humm, bem, meus pais costumavam viver aqui na cidade, mas se mudaram para Sedona cerca de seis anos atrás. Eles geralmente vêm uma vez por ano. Brin e eu tentamos ir lá, no mesmo tempo.”

“Será que eles aprovam?” Gavin pediu. “Eu estive querendo chamar a minha mãe, mas não sabia como ela reagiria.”

“Eu imagino. Michael e eu fomos amigos na escola, então eles tiveram a chance de conhecê-lo, antes que eu lhes dissesse que éramos amantes. E eles sempre gostaram de Brin.



Minha mãe me disse uma vez, que ela estava feliz por Brin estar no relacionamento, porque significava que pelo menos tinha a chance de ter alguns netos. Desde a morte de Michael, eles realmente colocaram pressão.” Jack riu.

“E você quer filhos?”

Jack deu de ombros. “Brin afirma que ela não quer, mas eu acho que tem mais a ver com as reações das pessoas para nós, do que seus próprios desejos.”

Gavin balançou a cabeça. “Eu não perguntei sobre Brin. Eu quero saber se você poderia ver a si mesmo sendo um pai.”

“Claro, mas se eu nunca os tiver, eu vou ser feliz o bastante.”

Gavin se perguntou se Brin sabia dos verdadeiros sentimentos de Jack.

“Você já pensou em se mudar? Parece que os dois colocam um monte de merda só para ficar em Grassland.”

“A fazenda está aqui.”

“Sim, e têm toda a terra do rancho na maldita cidade. Há algo tão especial sobre este lugar, que você não pode simplesmente ir, não importa o que acontece?”

Gavin respirou fundo. “Eu sei que ainda sou novo neste relacionamento, mas eu não suporto a forma como as pessoas tratam Brin. Eu apenas sei que cortar os laços com Grassland, seria a melhor coisa para ela.”

“Eu sugeri, mas Brin não quer correr à distância. Ela sente que é importante suportar sua terra com os moradores da cidade.”

Gavin tinha visto evidências da teimosia de Brin, mas não podia deixar de se perguntar se não havia mais do que isso.

“Você quer ir embora? É por isso que você está perguntando?”

O corpo de Jack começou a endurecer nos braços de Gavin.

“Eu quero estar onde vocês dois estejam. Eu só acho que a vida seria mais fácil em outro lugar. Eu não sou estúpido. Eu sei que o nosso estilo de vida será sempre desprezado,

Grassland
Carol Lynne



mas eu acredito que seria mais fácil para Brin, se ela não se importasse em olhar o que as pessoas fazem.”

Jack acenou com a compreensão. “Boa sorte tentando fazê-la entender isso.”

Gavin sabia que ele ia precisar de mais do que sorte. Ele precisava de um planejamento.



Capítulo Seis

Formatado: Fonte: 28 pt

Formatado: Centralizado, Recuo:
Primeira linha: 0 cm

As próximas semanas se passaram com poucos incidentes.

Gavin havia ficado mais todas as noites, desde o piquenique no campo de feno, e Brin não poderia ter estado mais feliz. Cada dia com seus dois amantes se sentia como um presente.

“Brin, há uma chamada na linha dois.” Sua assistente anunciou pelo interfone.

“Brin Trawley.” Respondeu ela.

“Eu tenho fodido ao redor por anos, e ela ainda não tem a menor ideia.” Michael riu.

“Pena que eu fui estúpido o suficiente para colocar seu nome na escritura.”

A garganta de Brin ficou seca. Ela baixou o telefone e colocou cuidadosamente em sua base. “Alice, você pode vir aqui?” Ela chamou.

Quando Alice entrou no seu escritório, Brin tentou manter a voz o mais calma possível. “Você pode me dizer quem estava no telefone?”

Alice balançou a cabeça. “Uma mulher. A ligação não passou...”

“Não, mas tudo bem.” Brin assistiu quando Alice voltou para sua mesa. Ela esfregou as têmporas e tentou fazer com que seu coração acelerado ficasse sob controle.

Brin começou a chamar Gavin, mas uma rápida olhada no relógio lhe disse que já estava no trabalho. Ela pegou a bolsa e desligou seu computador. Faltavam 30 minutos antes que tecnicamente estivesse fora, mas sabia que não conseguiria continuar o trabalho, de qualquer maneira.

“Estou indo.” Disse a Alice, enquanto andava através do escritório externo.

Antes dos telefonemas começarem, ela caminhava pela rua do Shady Lane, mas Gavin seria um campo de ajuste, se ela fizesse isso. Era ruim o suficiente que ela estivesse saindo do edifício por conta própria.



Brin desbloqueou seu carro e rapidamente deslizou por trás do volante. Uma vez em seu carro, ela ligou para Jack, esperando que ele tivesse seu telefone com ele.

“Hey.” Jack respondeu.

“Você pode me encontrar na cidade para jantar, depois que você acabar pelo dia?” Ela perguntou.

“Claro, mas vai demorar um pouco. Eu tenho Clyde Wilkins parando depois do trabalho para pegar algum feno.”

“Tudo bem. Eu vou encontrá-lo no Shady Lane.” Ela esperava estar mais calma, no momento em que Jack chegou.

“Parece-me bom. Eu te amo.”

Brin sorriu. “Eu também te amo.”

Depois de dobrar o telefone de volta em sua bolsa, ela se dirigiu até o bar. Ela sabia que ia ter de dizer a Gavin sobre a chamada e, provavelmente, a polícia também. Gavin tinha sido um defensor sobre a gravação de todos os casos vistos, como incomuns ou ameaçadores, não importando o quão pequeno.

Levou alguns segundos para seus olhos se acostumarem ao interior escuro do edifício. Ela caminhou em direção ao bar no piloto automático, sem perceber, até que ela quase tropeçou em Lorna. “Ei! O que você está fazendo aqui?”

Lorna levantou-se e deu-lhe um abraço. “Vou me encontrar com alguém para bebidas. Pensei que eu ia começar de cabeça. E você?”

“Só terminei o dia. Então, você está em um encontro?”

Brin perguntou com um sorriso, pegando um assento ao lado Lorna. Ela não viu Gavin, mas percebeu que ele deveria estar na parte traseira.

“Não fique tão surpresa, Sabrina Trawley. Eu posso começar a ter encontros também.”

Brin riu. “Claro que você pode, você é linda. É que eu não vejo você fazendo isso o suficiente.”

Lorna deu de ombros. “Não há muito a escolher nesta cidade.”



Brin chegou mais perto. “Alguém que eu conheça?”

Lorna tomou um gole de seu vinho e sacudiu a cabeça. “Ele é um dos empreiteiros que conheci através do trabalho. Um cara legal, boa aparência, e ele tem um emprego. O que mais uma garota precisa?” Lorna deu uma risadinha.

Brin viu Gavin entrar na sala e sua frequência cardíaca acelerou. Pareceu sempre fazer isso quando Gavin estava na área.

“Bem, Lilly. Que surpresa.” Gavin inclinou-se sobre o balcão e a beijou.

“Jack vai me encontrar mais tarde para o jantar.” Ela lançou uma rápida olhada em direção a Lorna. “Talvez possamos conversar mais tarde?”

Gavin os olhos se estreitaram. “Devemos falar agora?”

Brin balançou a cabeça. “Não. Mais tarde, tudo bem. Isto vai dar a mim e Lorna uma chance para uma conversa de menina.”

Lorna terminou seu copo e empurrou-o para Gavin. “Mas primeiro você pode me ver outro.”

Gavin fez um gesto para Brin. “O que eu posso levá-la?”

“Uma Coca diet e três aspirina, se os tiver.”

Gavin se inclinou para frente até que seus lábios escovaram em seu ouvido. “O que está acontecendo?”

Brin deu um aperto breve de sua cabeça. Ela sorriu quando sentiu sua língua deslizar de seu ouvido, antes de se afastar.

“Três aspirinas chegando.” Gavin encheu suas bebidas antes de ir para trás.

“Há algo acontecendo?” Lorna perguntou.

“Não. Apenas uma dor de cabeça.” Além da polícia, ela não tinha contado a ninguém sobre os telefonemas estranhos. Ela se sentiu mal em manter as coisas ruins de sua melhor amiga, mas tinha prometido a Gavin.

“Talvez você devesse ir para casa. Estou certa que Jack entenderia.”



“Talvez, mas o que eu sinto, eu prefiro passar a noite com os dois, Jack e Gavin. E desde que Gavin tem que trabalhar, este é o único caminho.”

Ela sugeriu a Gavin que ele deveria se candidatar para um trabalho com o departamento de polícia, mas ele lhe disse que os policiais tinham horários mais estranhos do que bartender. Brin tinha a sensação de que tinha mais a ver com o porte de arma.

Um homem vestido com um terno azul marinho se aproximou deles. Ela estava prestes a afastá-lo quando Lorna pulou fora de seu banquinho e abraçou-o.

“Bem, olha só. Eu estive esperando por você.” Lorna manteve um braço em torno do homem e se dirigiu a Brin. “Este é Charlie. Charlie esta é minha melhor amiga, Brin.”

“Prazer em conhecê-la.” Disse Charlie.

“O mesmo aqui.” Ela ficou impressionada. Charlie parecia como um cara grande e os dois pareciam fantásticos juntos.

Lorna pegou seu copo. “Espero que não se importe, se eu te abandonar.” Disse ela para Brin.

Brin colocar o dorso da mão na testa. “Eu vou passar por isso de alguma forma.”

Lorna deu uma risadinha e virou-se para seguir Charlie para uma mesa e Brin assistiu quando o homem puxou a cadeira para Lorna.

O que é um cavalheiro. Foi então que ela viu o flash de uma aliança de ouro na mão esquerda. *Oh merda, Lorna. O que você está fazendo?*

“Aqui está.” Disse Gavin, estendendo a aspirina.

“Você se perdeu?” Ela perguntou com o máximo de um sorriso que pôde reunir.

Gavin andou ao redor do bar para se sentar no banco que Lorna tinha desocupado.

“Não. Esperei Lorna te deixar assim eu poderia levá-la a me dizer o que está acontecendo.”

Ela se virou para ele e ele chegou mais perto, prendendo-a entre suas pernas. “Eu tive outra chamada.” Ela confessou.

Gavin enrijeceu. “A voz de Michael de novo?”

Brin assentiu.



Gavin colocou as mãos sobre as coxas de Brin e inclinou-se mais perto. “O que ele disse?”

Brin odiava admitir o quão estúpida ela tinha sido ao longo dos anos, mas sabia que era importante para ela dizer a verdade. “Ele disse que tinha estado fodendo ao redor por anos e desejava que ele nunca tivesse colocado meu nome na escritura.”

“Escritura do quê?”

Brin encolheu os ombros. “Eu não sei. A fazenda, eu acho. Além do rancho, a única coisa que comprei foi cinquenta acres fora ao sul daqui, cerca de oitenta quilômetros. Michael pensou que seria um bom lugar para construir uma casa de férias um dia.”

As mãos de Gavin deslizaram até as coxas para embrulhar em torno de sua cintura. Ele a puxou para seus pés e nos braços. “Eu sinto muito.” Ele sussurrou, beijando o lado do pescoço. “Tem que haver uma razão para alguém estar fazendo isso.”

Brin assentiu. “Provavelmente, o mesmo motivo que alguém gravou conversas de Michael, em primeiro lugar.”

No domingo seguinte, Gavin insistiu em levar Brian até as terras da propriedade. Ele tinha grampeado tudo durante a semana, até que ele finalmente conseguiu que Jack e Brin concordassem com a ação. Ele olhou para fora da janela do passageiro do caminhão de Jack com espanto.

“Não há nada aqui fora. Por que Michael queria construir uma casa de férias aqui?” ele perguntou.

“Eu não sei. Ele apenas disse que a terra lhe falou. Era barato e parecia fazê-lo feliz, por isso aceitei.”

Ele poderia dizer pela forma como ela disse que estava se sentindo para baixo novamente. Desde os telefonemas, sua amante tinha começado a questionar seu casamento



inteiro com Michael. Gavin estudou a linda mulher sentada ao seu lado. Ele ainda não conseguiu descobrir alguém a traindo.

Vestida para outro de seus piqueniques especiais, Brin usava um vestido de verão regata em azul pálido. A cor mostrou seu bronzado leve à perfeição. Ele se curvou e beijou seu ombro.

“A visão aqui é muito mais interessante do que qualquer coisa ali fora.” Brin riu como sempre fazia quando ele a elogiava. Ele notou uma das mãos de Jack deslizar do volante para a coxa, movendo o fino material para fora do caminho, até que repousava sobre sua pele nua.

Gavin sorriu. Parecia que ele não foi o único afetado pelo vestido de Brin.

“Quanto falta?” Ele perguntou, chegando sob o topo do material para o peito.

Brin se arqueou para trás, empurrando-se contra a mão em seu peito. “Cerca de dez minutos.”

Gavin olhou ao redor. Parecia ser uma forma justa de serem mortos na estrada, quando o tráfego estava em causa. Soltou a alça, tirando fora do caminho para que seu peito estivesse totalmente exposto. O mamilo fulvo em destaque colorido chamou por ele e se inclinou para um gosto.

No momento em que sua boca começou a amamentar seu bico, Brin começou a gemer e apoiou-se mais abaixo na base. Sem tirar a boca do seu peito, ele se aproximou e a reposicionou para descansar os pés no painel, abrindo-lhe para sua mão.

No momento em que seus dedos encontraram o caminho para sua doce vagina, ele encontrou Jack já a enchendo. Erguendo a cabeça, ele sorriu para seu outro amante. “Você supostamente, não deveria se concentrar na estrada?”

O braço inteiro de Jack começou a se mover mais rápido, quando escolheu a velocidade na boceta de Brin. “Estrada reta. Nenhum tráfego. Além disso, de jeito nenhum você está tendo toda a diversão, enquanto eu sento e dirijo.”

“Eu tenho outro buraco.” Brin lembrou-lhes com uma risada.



“Sim você tem, bebê.” Gavin descobriu sua outra mama e inclinou-se para o monte o lambendo lascivamente. Sua mão voltou a sua boceta e reuniu alguns de seus sucos que pingava dos dedos de Jack que a bombeava.

Se eles não estivessem nos confins, fechados em uma pick-up, ele teria usado a sua língua para dar prazer ao traseiro de Brin, mas ele sabia que ela também gostava de jogar com o seu dedo. Após pressionar a almofada do dedo contra ela várias vezes, Gavin lentamente empurrou para dentro, para a alegria de Brin.

Brin choramingou quando suas pernas começaram a tremer com a intensidade de sua libertação. Nem um homem se retirou. Um olhar em Jack e Gavin sorriu. Eles gostavam de assistir Brin enquanto seu corpo cavalgava orgasmo após orgasmo.

Jack levou o caminhão para fora da estrada e em um pasto.

Ele desligou o motor e rapidamente liberou seu pênis da calça jeans. “Vou gozar.”

“Ainda não.” Gavin inclinou-se sobre o corpo de Brin e envolveu o pau de Jack em sua boca. O primeiro jorro de sêmen revestiu sua língua dentro de segundos. Gavin ingeriu conforme as bolas de Jack esvaziavam.

Gavin tirou os dedos do traseiro de Brin e foi trabalhar em sua própria calça jeans, finalmente, pescou seu pênis ingurgitado. Uma rápida olhada em seus amantes e soube que estava por sua própria conta. Se ele poderia esperar por um deles se recuperar, ele teria, mas sabia que não duraria muito tempo. Três golpes e ele disparou em linha reta no ar, uma longa cadeia de sêmen pousou no painel de instrumentos preto, enquanto o resto revestia sua mão.

O som dele da cabine do caminhão foi alto e Jack respiração difícil. Brin já havia adormecido entre eles com a cabeça contra Jack. Gavin desabou e estava olhando ao redor no assoalho por um pano quando Jack se aproximou e agarrou-o pelo pulso.

Gavin encontrou os olhos de Jack quando seu amante começou a lambar o sêmen de sua mão. Quando a pele de Gavin foi limpa, Jack libertou-o e apontou para o painel.

“Você esteja no seu próprio com essa bagunça lamacenta.”



"Bem, se você não tivesse poeira no interior de seu caminhão uma vez em um tempo."

Gavin começou.

"O que você espera? Eu vivo em um rancho." Jack retornou.

Os dois homens sorriram um para o outro. A troca era típica, fácil. Gavin olhou para o para-brisa. "Então é isso?"

Jack assentiu. "Sim. Todos os cinquenta acres olham sobre isso, também."

Gavin balançou a cabeça. "Tem de haver mais do que estamos vendo. Petróleo?"

Jack deu de ombros. "É uma possibilidade. Apesar de Michael não ter sido capaz de obter as mãos sobre o tipo de dinheiro, que seria necessário para brocas e analisar isto."

"Você não precisa perfurar. Basta sussurrar a um geólogo, para fazer alguns testes sísmicos, menos de mil dólares."

"Mas se ele fizesse isso, não teríamos encontrado alguma papelada ou algo depois que ele morreu?" Jack perguntou.

"Se ele tivesse a papelada, eu duvido que a mantivesse em algum lugar onde você ou Brin poderia encontrá-lo."

"Você acha que ele teria dado a quem estava tendo um caso?" Brin perguntou.

Gavin olhou para uma Brin sonolenta. "É possível."

"Talvez devêssemos espalhar um boato pela cidade que nós estamos pensando em vendê-la. Pode transformar-se em algo. Se a prostituta de Michael sabe que vale a pena alguma coisa, eu aposto que ela vai pular para tentar comprá-la." Disse Jack.

Gavin assentiu. "Isso não é uma má ideia."

Brin sentou-se e endireitou a roupa, para grande decepção de Gavin. "Então, se ela me matasse, ela poderia levar o meu lugar e levar tudo que era meu?"

"Nem tudo Sunshine." Jack cortou e Brin sorriu. "Obrigada." Ela puxou a cabeça de Jack para baixo em um beijo rápido. "Agora que Michael se foi, porém, qual é o ponto de atormentar-me?"



Jack balançou a cabeça e olhou para Gavin antes de abordar Brin. “Apesar de que seria o meu palpite. Não começou novamente até que abrimos nossos corações para Gavin.”

Mais uma vez, Gavin se sentiu mal por trazer problemas para Brin e Jack. Ele não deu voz as suas preocupações, sabendo muito bem o que seus amantes diriam em troca.

“O que vamos fazer se há petróleo aqui?” Brin perguntou.

“O que você quiser. Você pode vender os direitos do óleo, você pode contratar uma empresa para entrar e colocar em um par de bombas de petróleo. É tudo com você.” Jack inclinou e beijou o topo da cabeça de Brin.

“Cabe a nós. A terra pode estar em meu nome, mas pertence a nós.” Esclareceu Brin.

Com seu telefone celular situado entre o ombro e seu ouvido, Brin virou na rua de Lorna.

“Shady Lane.” Gavin respondeu.

Brin sorriu. Mesmo após vários meses juntos, a voz profunda de Gavin ainda fazia estremecer seu corpo. Ela estacionou na unidade de Lorna e desligou o motor. “Olá!”

“Ei você aí, linda.”

“Eu preciso que você me faça um favor. Tentei ligar para Jack, mas ele não está respondendo. Ele provavelmente deixou o seu telefone na cômoda novamente.”

“Provavelmente.” Gavin concordou.

“Nós estávamos indo nos encontrar no Shady Lane para jantar, mas Lorna chamou então eu estou no meu caminho para sua casa. Você diria para Jack, que eu vou encontrar com vocês merecidamente? Eu sinto que tenho negligenciado a única real amiga que eu já tive.”

“Certamente. Está tudo bem com ela?” Gavin pediu.

“Eu acho que sim. Ela perguntou se eu viria para jantar. Não é como Lorna realmente cozinhasse então algo deve estar incomodando.”

“Bem, você tenha um bom tempo, e eu vou manter Jack ocupado até você chegar aqui.”

“Obrigado.” Brin decidiu esperar até mais tarde para contar a Gavin sobre o telefonema que ela recebeu antes, ainda outra mensagem fantasmagórica de seu marido morto. Ela não sabia se foi o telefonema ou os problemas de Lorna que a estava afetando, mas de repente ela se sentiu sobrecarregada. Espremendo os olhos fechados, ela escovou os lábios sobre o telefone, de repente, precisando de seus homens.

“Eu amo você.” Sussurrou. Ela não estava ciente se disse em voz alta, até Gavin fazer um som no fundo de sua garganta.

“Eu também te amo. Estou mais feliz do que eu já estive em minha vida.”

Brin mordeu o lábio inferior. Ela queria concordar com a declaração de Gavin, mas a honestidade a parou. Gavin foi fantástico e ela realmente o amava, mas no início também tinha a Michael, que a fazia se sentir como uma princesa. Foram momentos em que ela ainda podia se lembrar, o quão feliz foi com Michael e Jack.

“Eu preciso ver você, mas eu prometi a Lorna. Felizmente, não vai demorar muito.” Ela finalmente disse.

“Estaremos esperando. Basta ter um bom tempo.”

“Obrigada!” Brin desligou e jogou o telefone dela em sua bolsa, antes de abrir a porta do carro.

Ela continuou sentada no banco com um pé na garagem por vários momentos. Suas mãos agarraram o volante quando ela tentou perseguir os demônios da dúvida à distância. Só porque Michael a tinha traído, não quis dizer que Gavin faria. Isto tinha se tornado um mantra diário recentemente.

“Você vem para dentro?” Lorna perguntou no degrau da frente.

Brin deu-se uma agitação mental e sorriu para sua melhor amiga. “Sim.” Ela saiu do carro e caminhou em direção a Lorna.

“Então, o que é o jantar?”



Lorna deu um passo atrás para permitir a entrada de Brin. Sentiu falta de uma saudação calorosa da amiga e a incomodou. Ela parou na frente de Lorna. “O que, sem abraço?”

“É claro.” Respondeu Lorna. Ela colocou os braços em torno de Brin. “Desculpe! Eu tenho merda no cérebro agora.”

“Espero que essa merda não seja algo que eu tenha causado.” Brin disse, dando um passo dentro do bangalô pequeno. Embora ela nunca se queixasse, Brin sabia Lorna pegou um monte de tiros, por causa de sua amizade.

“O jantar está pronto.” Disse Lorna, gesticulando em direção à cozinha. “Eu parei pela loja e peguei algumas tiras de frango. Pensei que tinha acabado de ter um frango frito e uma bela salada.”

“Parece-me bom.” Brin apoiou sua bolsa e pegou um lugar na ilha da cozinha.

“Vinho?” Lorna perguntou.

Brin balançou a cabeça. Ela nunca gostou de vinho com salada. “Chá gelado?”

“Claro.”

Brin assistiu Lorna se mover pela cozinha. Era óbvio que algo estava na mente de sua amiga. Ela odiava pressionar, embora, por isso ela decidiu esperar até Lorna trazer o assunto.

Lorna colocou um copo de chá na frente de Brin, antes de ir de volta pela salada.

“Então, como estão às coisas com o cara que você estava namorando?”

Brin perguntou. Talvez o humor Lorna não tivesse absolutamente nada a ver com ela, e mais a ver com o homem casado que sua amiga estava vendo.

Lorna deu de ombros. “Ok. Ele só vem à cidade, um ou dois dias por mês, mas isso é suficiente. E você? Como estão indo as coisas com Jack e o galã?”

“Ótimo, na verdade. Apesar de tudo que esta acontecendo em torno de mim, minha vida amorosa é perfeita.”

“Será que ‘tudo’ tem a ver com o rumor que ouvi, sobre você vendendo os terrenos de Michael?” Lorna perguntou.



“Não era a terra de Michael. Era a nossa terra. Agora é minha e de Jack. Vender é a única coisa inteligente a fazer, uma vez que não temos nenhum uso para ela.”

Lorna colocou a tigela de salada na pequena mesa da cozinha. “Pronta para comer?”

“Sim.” Disse Brin, quando saltou do banco do bar e rodeou a ilha, à beirada de sua polusa prendeu na pequena cremalheira do vinho de ferro forjado. Antes que ela pudesse lentamente fazer um movimento, dois dos botões de baixo pipocou e rolou pelo chão. “Merda!”

No processo de tomar um assento, os olhos de Lorna se arregalaram. “Merda! Como aconteceu?”

Brin olhou para a barriga exposta e apontou para a cremalheira do vinho. “Só não me preste atenção novamente. Você tem um alfinete?”

“Certamente. Há alguns na minha cômoda onde eu guardo as minhas bugigangas e ninharias.” Lorna começou a levantar-se, mas Brin acenou para se sentar de volta.

“Eu vou!” Brin caminhou pelo corredor até o quarto e acendeu a luz. Ela caminhou até as gavetas e começou a escolher através dos diversos artefatos e botões, mas não conseguiu encontrar um alfinete. Mudando sua atenção para a caixa de joias de grande porte, Brin esperava que ela tivesse melhor sorte.

Abrindo a tampa, de repente ela sentiu-se mal do estômago. As mãos fechadas no broche que ela tinha herdado de sua mãe. Brin puxou a herança de família fora da caixa e se sentou no canto da cama.

“Você achou um?” Lorna perguntou, entrando no quarto.

O peso do broche era muito mais pesado do que a peça em si. Brin olhou para sua melhor amiga através dos olhos cheios de lágrimas. Ela abriu a mão, exibindo a safira e diamantes do broche.

Lorna olhou para a cômoda. “Você mexeu na minha caixa de joias? Eu não posso acreditar que você precisava fazer algo como isso.”



Brin assentiu. “Eu não poderia encontrar um alfinete no prato, então eu pensei que talvez...” Brin impulsionou a mão, segurando o broche em direção de Lorna. “Por que você tem isso?”

Lorna pegou o broche, mas Brin rapidamente arrebatou seu braço para trás, segurando o broche na palma da sua mão.

“Lorna? Quando você roubou isso de mim? O que isto estava fazendo na sua gaveta?” Brin perguntou.

Apesar de Lorna ter estado na casa de Brin inúmeras vezes, como ela sabia, nunca sua amiga teve motivos para mexer nas gavetas. A imagem formada em sua mente do tempo que ganhou, até o dia em que percebeu que o broche estava faltando.

Lorna cruzou os braços e inclinou-se de volta contra a cômoda. “Michael me deu.”

“Michael? Por que ele faria isso?” Brin tinha um sentimento doentio que ela sabia o porquê, mas precisava ouvi-lo de Lorna.

“Ele sabia que eu queria. Eu sempre quis isso. Eu posso ainda me lembrar de sua mãe usando.” Lorna parecia estar perdida em uma lembrança, durante alguns segundos antes de dar a sua cabeça uma leve agitação. “Ela me disse que ia me dar um dia. Você sabe o que?”

“Não. Papai lhe deu isso no dia do casamento. Ela nunca teria dado a você.” Rebateu Brin. A mãe de Lorna era alcoólatra e não podia se incomodar em ficar sóbria, o suficiente, para cuidar de sua própria filha, então a mãe de Brin tinha praticamente criado Lorna. Ainda assim, Brin sabia que não havia maneira de sua mãe ter dado o broche para Lorna.

“Eu me lembro de você usando no dia do seu casamento com algo azul. Eu a odiava por isso. Não era só por você estar casando com o cara mais gostoso na cidade, mas você ostentando o broche em meu rosto.”

Brin balançou a cabeça. “Você estava dormindo com o meu marido?”

Um sorriso cruel transformou o rosto angelical de Lorna, dando arrepios em Brin. “Nós não fizemos um monte de espera. Posso dizer que muito. Porra que o homem era uma fera na cama.”



Brin levantou-se e avançou em direção ao seu caminho pela porta. Se Lorna foi à outra mulher, isso também significava que ela provavelmente foi responsável pela morte de Michael, bem como os atormentados telefonemas e assédio.

“Aonde você vai? Eu tenho outra coisa que Michael me deu. Se você estiver indo para tomar de volta o meu broche, assim você pode ter isso também.” Lorna voltou-se e abriu a gaveta da cômoda.

Quando Lorna se virou, a arma na mão de sua melhor amiga foi a única coisa que poderia incidir sobre Brin.

“Por que você está fazendo isso? Se você queria Michael tão mal, por que você não apenas me disse para deixá-lo? Você queria me matar naquele acidente de carro, não foi?”

Arma na mão, Lorna fez um gesto em sua direção. “Sente-se enquanto eu tento descobrir, que diabos fazer com você.”



Capítulo Sete

Formatado: Fonte: 28 pt

Formatado: Centralizado

“Eu não estou indo até você me dar algumas respostas.” Brin disse. Era óbvio que Lorna tentaria matá-la. A alternativa foi deixar Brin ir e ter sua corrida imediatamente para a polícia. Lorna era inteligente o suficiente para saber o que isso significava.

“Respostas. Que respostas eu poderia lhe dar que você ainda não sabe? Eu queria o seu broche. Eu tenho isto. Eu queria o seu marido. Eu tenho isso também. Agora eu quero você morta, e as probabilidades estão ao meu favor para que isso aconteça bem.”

“Você nunca respondeu à minha pergunta sobre Michael. Por que ele apenas não se divorciou de mim, se vocês dois estavam tão apaixonados?” Brin perguntou.

Lorna suspirou e revirou os olhos. “Eu nunca disse nada sobre estar apaixonada por Michael. Ele era um burro, mas ele era seu, assim que eu o queria. Eu sabia que ele nunca voluntariamente partiria com a metade de tudo, se ele se divorciasse de você. Ainda assim, eu esperava. Isso foi até que ele fez aquele estúpido levantamento. Uma vez que ele descobriu exatamente quanto dinheiro perderia, ele tentou esfriar as coisas. Na noite antes de morrer, ele me fodeu bem. Primeiro com o seu pau e depois me dizendo que não podíamos nos ver um ao outro novamente, porque não havia muito dinheiro, se você descobrisse sobre nós. Foi quando eu decidi cuidar do particular... Problema. Então, eu cortei as linhas de freio e esperava pelo melhor. Mal sabia eu que o seu marido babaca iria levar a porra do veículo errado.”

Brin passou as mãos pelos cabelos. Como ela não poderia ter visto quanto ressentimento sua amiga tinha por ela?

Não. Não era ressentimento, era ódio.

“E agora? O que você espera ganhar pelos telefonemas e pneus furados?” Brin perguntou.



“Nada realmente. Apenas fodendo com você. Gosto de observar você se contorcer.” Lorna riu. “Sua vida foi sempre tão fácil. Você desfilava em torno da cidade como se você estivesse melhor do que todos os outros, mas eu sabia diferente. Eu sabia de verdade quem você realmente era que vivia com dois homens. Seus pais teriam estado desgostosos com o seu estilo de vida. Se eles estivessem vivos, eles seriam capazes de ver por si mesmos, que eu sou uma filha muito melhor.”

“Você nunca foi a sua filha! Eles sentiam pena de você, porque sua mãe era uma bêbada. Só isso.”

“Você está errada!” Lorna reajustou a arma em sua mão.

Se ela ia morrer, Brin não iria sem uma boa luta. Ela já tinha dado o suficiente para Lorna. Sem chance, no inferno que apenas se deitaria e se deixaria ser morta. Em uma decisão de fração de segundos, Brin balançou para a arma.

Ela ouviu o barulho, assim como sentiu um soco ao seu lado, quando a bala entrou em seu corpo. Caindo para frente, Brin fechou as mãos sobre a arma e empurrou com toda a força.

Ainda nas mãos de Lorna, a arma voou e Lorna disparou mais uma vez.

Seus corpos caíram juntos ao chão, Brin pousou um olhar em Lorna, sempre visível, e Brin se mexeu cobrindo a boca. A arma estava no chão, Lorna se virou e olhou para o teto azul fora de foco. A bala perdida tinha explodido um buraco de bom tamanho ao lado, no topo de sua cabeça. Evidentemente, Lorna virou a cabeça para o lado no momento do impacto do corpo, um pouco antes de Brin apertar o gatilho.

Com a mão ao lado dela para ajudar a estancar o sangramento, Brin se arrastou em direção à mesa da cabeceira e pegou o telefone.

“9-1-1. Qual é a sua emergência?”

“Shady Lane.” Gavin respondeu.



“Gavin? Eu preciso de você.” Brin disse rouca.

“O que está errado, bebê?” Gavin entrou em alerta máximo, acenando para chamar a atenção de Jack, enquanto ele tomava seu drink no balcão.

“Eu acho que eu matei Lorna. A polícia está a caminho.”

“Estamos saindo agora.”

“Gavin?”

“Sim, bebê?”

“Ela... Deu-me um tiro. Eu só quero que você... Lembre-se... Do que eu disse antes.”

Disse Brin entre suspiros com o choque. “Você se lembra do que eu disse antes...?”

“Nós vamos estar ai em dois minutos.” Gavin não esperou por Brin responder. O importante era chegar à sua mulher.

“Brin levou um tiro.” Gavin saltou por cima do balcão e foi pela porta dos fundos com Jack em seus calcanhares.

“O quê? O que você está falando? Ela estava com Lorna, não estava?” Jack questionou, subindo no jipe de Gavin.

Gavin saiu do estacionamento e correu os cinco quarteirões até a casa de Lorna. “Eu não sei o que aconteceu só que Brin disse que Lorna atirou nela e ela pensa que matou Lorna. A polícia está a caminho.”

Enquanto corria pelas ruas laterais, Gavin não poderia obter o som da voz de Brin fora de sua cabeça. Ele tinha percorrido dois quarteirões, quando uma ambulância entrou na rua atrás dele. Gavin se afastou e deixou a ambulância passar, antes de decolar novamente.

“Merda!” Jack bateu com o punho contra o painel duro, o suficiente para deixar uma rachadura no plástico preto. “Merda! Eu deveria ter reconhecido o perfume de Lorna sobre Michael. Por que inferno que eu não o reconheci?”

“Não.” Gavin advertiu. Haveria um momento, em que ele teria tempo para acalmar a culpa de Jack, mas isso não era agora. Ele estacionou duas casas antes da de Lorna e saltou para fora.



Um policial uniformizado ergueu as mãos. “Eu sou...”

“Desculpe, mas eu não posso deixar você ir lá.”

“Ela é minha mulher.” Jack cuspiu.

“Qual?” Perguntou o policial.

“Aquele que te chamou. É só sair do meu caminho.” Jack tentou empurrar o policial passando, mas Gavin o deteve com um braço ao redor da cintura.

Tanto quanto Gavin odiava, o policial só estava fazendo seu trabalho. “É uma cena de crime. Eles não vão nos deixar entrar.”

Jack tentou combater Gavin. “Eu não dou uma porra para o que é. Tudo o que interessa é chegar até Brin.”

“Senhor.” O policial gritou. “A equipe de emergência está trabalhando sobre ela. Você só vai dificultar os seus esforços, se você for lá dentro.”

Jack tombou em si mesmo, seu corpo caindo em direção à varanda. Gavin usou cada grama de força que ele tinha, para manter Jack em seus pés. “Vamos lá, Jack. Precisamos sair da porta, para que possam levá-la a um hospital.”

Gavin levou Jack dos dois degraus para a grama. Ele puxou o homem que amava em seus braços e beijou o lado da sua cabeça, querendo encerrar este dia triste. “Vai ficar tudo bem. Ela estava forte o suficiente para fazer dois telefonemas. Lembre-se disso.” Os técnicos da emergência médica saíram da casa carregando uma maca e levou-a pelos degraus e para a calçada. Gavin liberou Jack, o suficiente para correr até o lado de Brin, pálida e usando uma máscara de oxigênio, Brin sorriu para eles, mais com os olhos do que com a boca.

“Estamos aqui, Sunshine.” Jack estendeu a mão para tocar a mão de Brin.

Brin assentiu.

“Pode seu marido ir à ambulância com ela?” Gavin pediu.

Um dos paramédicos assentiu. “Ela está estável, de modo que sim.”

Gavin pegou o rosto de Jack. “Vá com sua esposa. Eu vou estar bem atrás de vocês.”

Jack olhou para Gavin. “Você não se sente bem, para andar sozinho.”



“Eu estou bem. Eu prometo. Basta ir.”

Jack correu em direção à ambulância. Gavin podia ver que Jack estava falando com Brin, enquanto a carregavam, mas não podia ouvir o que estava sendo dito. Ele viu Brin acenar, antes de Jack se virar e saltar para o banco do passageiro do jipe de Gavin.

Gavin correu para o seu veículo. “O que você está fazendo?”

Jack estendeu a mão e agarrou Gavin pela nuca, puxando-o para um profundo, mas curto, beijo. “Somos uma família. Devemos estar uns para os outros, para se apoiar. Da mesma forma e unidade.”

O peito de Gavin apertou na percepção de que duas pessoas que ele amava, no pensamento dele como sendo da família. Ele assentiu com a cabeça, antes de ligar o jipe e sair atrás da ambulância. O que quer que eles enfrentem, uma vez que eles chegassem ao hospital, Gavin sentiu-se melhor sabendo que iriam lidar com isso juntos.

“Quer parar de se alvoroçar. Eu estou bem.” Brin sacudiu as mãos batendo na cabeça, enquanto afastava Jack longe de seus cobertores.

Ela finalmente foi liberada do hospital e permitiram que voltasse para casa. Mal ela sabia que Jack seria tão danado e vigilante em seus deveres de enfermeiro.

“Eu só estou tentando verificar se você está quente o bastante.” Jack disse.

“Eu sei uma maneira muito melhor para aquecer-me.” Ela sorriu e piscou para o seu marido.

“Pare com isso.” Advertiu Jack, sacudindo o dedo para ela.

“Eu estou bem. O médico disse que eu estaria como nova, em outra semana ou assim. Os pontos estão quase curados.” Brin fez biquinho. “Além disso, estou cansado de dormir sozinho.”

“Mais três dias e depois vamos discutir isso.”



“Quer me dar um copo de água gelada?” Brin perguntou.

Jack inclinou e lhe deu um beijo rápido. “Já volto.”

Assim que Jack estava fora da sala, Brin chegou até o telefone, enquanto desabotoava a camisola.

“Hey, bebê.” Gavin respondeu.

“Onde você está?” Ela perguntou.

“No celeiro. Limpando as baias. Por que, você precisa de alguma coisa?”

Brin cuidadosamente puxou a camisola sobre a cabeça, a ação causando apenas um ligeiro desconforto. “Sim... Eu acho que... Jack precisa de sua ajuda aqui.”

“Deixe eu me lavar. Eu estarei ai assim que eu puder.”

Brin desligou o telefone e deitou-se. Ela cobriu o corpo nu com as colchas que Jack tinha empilhado em cima dela e esperou o marido voltar. Desde o tiroteio, Jack a tratava como uma boneca de porcelana. Apesar de não haver lágrimas, Brin compreendeu que era hora de lembrá-los que ela ainda era uma mulher.

A morte de Lorna ainda jogava pesadamente na mente de Brin, mas ela sabia que Jack estava carregando em torno, uma carga injusta de culpa sobre todo o episódio. Não parece ser a questão de quantas vezes ela e Gavin tentou convencê-lo do contrário, Jack ainda acreditava que ele deveria ter sabido que era Lorna que tinha tido o caso com Michael.

“Vamos lá.” Jack entrou na sala e estendeu o copo.

Brin tirou de seu marido. Depois de vários goles, ela o devolveu. “Será que você poderia apoiar em cima da mesa, onde eu possa alcançá-lo?”

“Claro.” Jack largou o copo. “Mais alguma coisa?”

Brin assentiu e puxou as cobertas longe do corpo dela. “Eu preciso de você para me segurar.”

Jack lambeu os lábios enquanto lentamente percorria seus olhos sobre a nudez de Brin. Quando seu olhar chegou à ferida curando. Ele balançou a cabeça. “Deus, Sunshine. Tanto quanto eu quero cultuar cada centímetro do seu corpo lindo, eu não posso.”



Brin estava prestes a protestar quando ouviu as pesadas botas pretas de Gavin nas escadas. “Gavin? Minha enfermeira não está me deixando muito confortável.”

Gavin parou na porta, a boca aberta. “Que raio de tortura que você está brincando?”

“Não é tortura. Eu só preciso ser tocada. Os dois têm uns aos outros e não pararam nos últimos oito dias. Se você não me vai foder, pelo menos me deixe ver os dois juntos.” Ela odiava soando como uma criança petulante, mas estando em torno dos dois homens sexys a estava deixando louca.

Enquanto Jack estava com as mãos na cintura, Brin observou Gavin puxar sua camiseta preta por cima da cabeça. A extensão de pele tatuada bronzeada sempre fez a sua boca salivar. Ele tinha o mesmo efeito sobre Jack, e ela sabia disso.

“Uau, Jack. Parece que Gavin está com vontade de ajudar uma pobre menina.”

Jack olhou por cima do ombro.

Brin olhou Gavin remover as botas e jeans, e ao endurecimento do pau de Jack presos atrás de sua braguilha. Brin empurrou o cobertor ainda mais para baixo da cama e subiu mais.

“Por favor, Jack?”

Nu, Gavin deu vários passos a frente até que estava perto o suficiente para colocar uma mão sobre a ereção de Jack.

“Vamos lá. Ela pediu tão pouco ultimamente. Vamos dar-lhe isso.”

Jack finalmente balançou a cabeça e começou a desabotoar sua camisa. Jogando a camisa no chão, ele começou a alcançar seus jeans, mas Gavin já estava lá.

“Permita-me!” Gavin afundou até os joelhos e apertou seu rosto contra o cume duro do desejo de Jack.

Brin se abaixou e passou a mão sobre sua boceta, enquanto observava Gavin morder o jeans macio. Jack agarrou a nuca de Gavin e puxou a cara do seu amante contra seu pênis.

“Chupe-me.”



As mãos de Gavin começaram a trabalhar no jeans de Jack aberto. Quando Gavin revelou o pau de Jack, brilhante, com pré-sêmen, ele começou a dar minúsculas lambidas, que sempre dirigia Jack louco.

Brin deslizou dois dedos entre os lábios de sua boceta a enchendo. “Chegue mais perto.”

Gavin empurrou o jeans de Jack abaixo dos joelhos, antes de empurrá-lo para a cama. Jack sentou-se e segurou os pés em cima para Gavin remover as botas. Enquanto esperava, Jack esticou o braço e cobriu a mão de Brin com as suas.

“Se você começar a sentir dor, prometa que vai parar.”

Jeans fora, Jack subiu na cama ao lado dela.

“Eu prometo. Embora o tipo de dor que estou sentindo agora, não tem nada a ver com a minha lesão.” Brin gemeu quando os dedos de Jack substituíram os seus. “Eu ainda não posso foder você. Você sabe disso, certo?”

Infelizmente, ela sabia. O médico lhe disse para não fazer movimentos bruscos, não seria sensato até os pontos internos curarem completamente. Ainda assim, Brin sabia que poderia gozar apenas com as mãos e bocas de seus homens.

Brin virou a cabeça para aceitar um beijo de Jack, quando Gavin se juntou a eles na cama. Em vez de interromper seu beijo, Gavin usou a sua boca para engolir o pau de Jack. Jack gemeu na boca de Brin, bombeando os dedos mais fundos em sua boceta.

A pressão de Jack contra seu clitóris fez o corpo de Brin contrair. “Oh!”

Gavin liberou o pau em sua boca a olhou para cima em Brin. “Você está bem?”

Brin suspirou. “Melhor do que bem.”

Sempre criativo Gavin chegou para o lubrificante na gaveta de cabeceira e começou a dar instruções. “Dê a Brin sua língua.” Disse a Jack.

Quando Jack foi para o pé da cama, Brin estendeu a mão e bateu no braço dele. “Eu quero provar você, enquanto Gavin faz amor com você.”



Com um largo sorriso no rosto, Jack ficou de joelhos em ambos os lados da cabeça de Brin e inclinou-se para devorar sua boceta. A nova posição era perfeita, exceto por uma coisa.

Gavin roçou a bochecha de Brin com os dedos. “Eu preciso que os dois deslizem para baixo ou na diagonal para me dar espaço.”

Brin começou a avançar seu caminho para baixo da cama até que seus calcanhares descansavam na borda do colchão. “Basta! Perfeito.” Respondeu Gavin.

Brin chegou para o pau de Jack e começou um lento movimento, enquanto lavava suas bolas. Com os dedos espalhando, a língua de Jack começou a penetrar dentro e fora de sua úmida boceta. Brin tentou o seu melhor para controlar seus quadris, mas quando Jack começou a chupar seu clitóris, seu corpo estremeceu novamente.

“Lento, Sunshine.” Advertiu Jack.

Brin riu. Seria da natureza de Jack parar tudo, no momento em que pensasse que ela faria algo e se machucaria.

Um gemido alto soou de Jack. Brin moveu a cabeça o suficiente para ver o pau de Gavin lentamente pressionar na profundidade do buraco de Jack. Deus, ela nunca cansava de testemunhar esta visão erótica.

Uma das mãos de Gavin estava no quadril de Jack e Jack tinha como objetivo o pau na boca de Brin. “Chupe.”

Brin abriu a boca, mais do que feliz de cumprir a ordem de seus amantes. Com uma mão no pau de Jack, Brin permitiu que a outra viajasse para o ponto onde seus dois homens tornaram-se um. Cada impulso dos quadris de Gavin provocava um grunhido de Jack.

Jack ergueu a boca da boceta de Brin, o suficiente para olhar por cima do ombro. “Se você me fizer cair em cima de Brin, nós vamos discutir.”

Brin riu novamente.

“Você acha isso engraçado?” Jack perguntou. Ele levou o clitóris ingurgitado entre os lábios e sugou.



Brin liberou o pênis de sua boca o tempo suficiente para gritar quando gozou duro. Seu corpo inteiro parecia que estava tremendo como um terremoto, depois de dias de necessidade desencadeada. Ela mal estava ciente do respingo de sêmen quente que pousou em seu pescoço e peito, quando Jack gozou.

Sua boceta continuava a apertar em espasmos enquanto Jack lambia sua boceta, causando ainda outro orgasmo para ultrapassar o dela.

Pelo tempo que ela desceu do seu clímax, Jack e Gavin estavam deitados em seus lados. Ainda juntos e ofegantes, os dois homens tinham grandes sorrisos em seus rostos.

Brin fechou os olhos e suspirou. “Exatamente o que o médico ordenou.” Ela murmurou.

A próxima vez que ela abriu os olhos, ela teve o calor dos homens de cada lado dela. Ela deve ter caído no sono. E podia ouvir o ronco suave de Jack à sua esquerda, o seu lugar de sempre na cama.

“Você está acordada.” Gavin inclinou-se sobre um cotovelo antes de se dobrar, para um longo beijo.

Brin se abriu imediatamente. Apesar das preocupações que ela tinha antes do tiroteio, ela já não duvidava que estivesse vivenciando o momento mais feliz de sua vida. Pensou no anel que Jack tinha comprado apenas alguns dias antes. Em breve teriam uma cerimônia privada entre os três, oficialmente dando as boas vindas à Gavin em sua família.

Gavin quebrou o beijo e sorriu. “Eu te amo.”

“Eu sei que você ama. Eu também te amo.”

Um murmúrio sonolento do lado dela soou quando Jack estava tentando o seu melhor para badalar na conversa, antes de voltar a dormir. Brin riu e passou a mão no quadril de Jack. “Eu quero me mover.” Ela sussurrou.

Gavin imediatamente se afastou. “Eu sinto muito. Eu significo multidão para você.”

Brin riu. “Volte aqui.” Disse ela, puxando o braço de Gavin. “Eu quis dizer que eu quero me mudar de Grassland.”



Gavin foi para o lado dele e apoiou sua cabeça na palma da mão. “Claro.”

Brin assentiu. “Eu li no jornal que mais da metade da cidade apareceu para o funeral de Lorna. Mesmo depois de tudo que ela fez para nós, a cidade ainda estava por ela. Tudo que eu sempre fiz foi me apaixonar por dois homens.” Não tinha sido fácil a realização, mas agora que ela entendia que nada a redimiria aos olhos das pessoas que tinham sido tão importante para seus pais, Brin estava pronta para deixá-los todos para trás.

“Vamos começar a procurar amanhã.” Disse Gavin antes de beijá-la.



Epílogo

Formatado: Fonte: 28 pt

Formatado: Centralizado

Jack observou Gavin examinar o pé de um dos novilhos e sorriu. Gavin pode não ter nascido em um rancho, mas ele certamente levava o trabalho envolvido. “Como ela está?”

Gavin colocou a novilha para baixo e se levantou. “Caramba! Mais um dia ou dois no galinheiro e Sadie deve estar pronta para acabar com os outros.”

Jack colocou as mãos na cintura e sacudiu a cabeça.

“Por favor, me diga que você não deu um nome para ela.”

Gavin sorriu. Ele sabia, assim como Jack, que o gado de açougueiro era mais difícil de vender, uma vez que você tinha dado um nome. “Ela é tão bonita. Não podemos mantê-la?”

Andando para se juntar ao seu marido, Jack envolveu um braço em volta da cintura de Gavin. “Se fizéssemos do seu jeito, nós não teríamos nada, somente animais de estimação correndo por aí.” Mal as palavras saíram de sua boca, os terrores gêmeos rasgaram o celeiro. Jack viu os border collies preto e branco desaparecerem pela porta dos fundos. “Veja o que eu quero dizer!”

Gavin riu e mordeu o pescoço de Jack. “Você ama Ricky e Lucy tanto quanto eu.”

Jack se recusou a concordar. Já era ruim o suficiente, que Gavin e Brin tinham falado com ele em permitir os cães na casa, mas ultimamente ele acordou para encontrar os dois dormindo no pé da cama. Ele decidiu mudar de assunto. “Você está pronto para ir almoçar?”

A mão de Gavin mudou-se para descansar na bunda de Jack. “Você sabe que este é um dos meus momentos favoritos do dia.”

“Sim. Eu sei.” Jack desabotoou o topo do jeans desbotado de Gavin.

Depois de vender a fazenda e as terras ricas em petróleo no Kansas, eles fizeram as malas e mudaram-se para um acre 12-100, em um grande rancho no meio de Montana. Apesar da área cultivada, os três tinham decidido comprar apenas cabeças de gado que os três

pudessem segurar por conta própria. A privacidade adicional valeu a perda da receita de gado, além disso, deu-lhes tempo para tomar longos almoços, algo que eles todos vinham para desfrutar. “Vamos ver o que Brin tem no fogão.” Sugeriu, levando Gavin pela mão para a casa grande da fazenda.

“Duvido que haja muito mais. Ela estava debruçada sobre o banheiro quando eu fui mais cedo para ver como ela estava.” Gavin sorriu. “Eu tentei ficar e cuidar dela, mas você sabe que a nossa garota resmungou e disse-me para sair e voltar ao trabalho.”

Jack riu. Brin não estava lidando com a gravidez com graça, ela cuidava de tudo mais. Embora o médico disse-lhe que o enjoo matinal deveria passar Brin ainda vomitava quase que diariamente. Ele tirou as botas na varanda de trás, antes de entrar na cozinha. Não havia nenhum sinal de Brin ou almoço. Jack olhou por cima do ombro. “Acho que será sanduíches de novo.”

“Não me incomoda. Acontece que eu como sanduíches.” Gavin brincou.

Jack continuou até a cozinha e sala de jantar até que ele finalmente encontrou Brin dormindo no sofá na sala, vestindo apenas um roupão de cetim curto.

O volume suave de seu estômago fez doer o peito de Jack. Ele nunca admitiu o quanto ele queria filhos, até o dia que Brin anunciou que queria parar a pílula. A decisão de iniciar uma família foi unânime e não tinha sido logo, mas quatro meses para Brin anunciar que seu período menstrual tinha faltado.

Braços fortes envolveram Jack por trás e ele se inclinou para trás contra Gavin. “Você já viu uma vista mais bela?”

“Nunca.” Gavin sussurrou, esfregando sua ereção contra a bunda de Jack.

Jack não poderia ajudar a si mesmo. Ele se inclinou e descansou a palma da mão contra o estômago de Brin. A ação deu a Gavin outras ideias e logo Jack sentiu seu jeans ser retirado e empurrado para baixo.

Sem abrir os olhos, Brin estendeu a mão e moveu a mão de Jack de seu estômago para sua boceta. “Se você vai me acordar, pelo menos, me faça sentir bem.”



Jack tirou o material frágil fora do caminho e esfregou o polegar contra o clitóris ingurgitado de Brin. “É normal para uma mulher grávida ter tesão o tempo todo?”

“Quem se importa com o que é normal.” Disse Brin, olhando para Jack. “Nós nunca vamos ser normais no caminho da nossa felicidade, e eu duvido que alguma vez vamos.”

Quando Gavin entrou por trás dele, Jack afundou dois dedos profundamente na boceta molhada de sua esposa. Sim, eles podiam estar longe de ser uma família normal, mas eles eram uma família de verdade, mesmo assim.